

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

Licenciatura em Farmácia

ANA ISABEL FERNANDES PEREIRA



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ANA ISABEL FERNANDES PEREIRA
RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO
LICENCIATURA EM FARMÁCIA

Junho/2012



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ANA ISABEL FERNANDES PEREIRA
LICENCIATURA EM FARMÁCIA

Farmácia Comunitária – Farmácia Central

Orientador Pedagógico: Prof. Sandra Ventura

Supervisor de Estágio: Dr. João Saraiva

Junho/2012

SIGLAS/ABREVIATURAS

ADA - American Diabetes Association

ANF - Associação Nacional de Farmácias

CCF - Centro de Conferência de Faturas

DGS - Direção-Geral da Saúde

ESC - European Society of Cardiology

ESH - European Society of Hypertension

h- horas

HTA - Hipertensão Arterial

IMC - Índice de Massa Corporal

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

MNSRM - Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

OMS – Organização Mundial de Saúde

PSA - Antígeno Específico da Próstata

PVA – Preço de Venda ao Armazenista

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

RDIS - Rede Digital de Integração de Serviços

SNS - Sistema Nacional de Saúde

TF- Técnico de Farmácia

Dedicatória

Ao longo desta caminhada de quatro anos no mesmo instante percebi que havia algumas pedras no meu caminho mas que flores estavam a ser plantadas lá longe. Se desistisse não as veria.

Dedico este meu trabalho final de curso a todas as pessoas que fizeram com que o meu sonho se tornasse realidade e que crescesse não só como futura Técnica de Farmácia mas essencialmente como pessoa.

Agradecimentos

Ao Dr. João Saraiva, que sempre soube estar presente, acompanhando de uma forma permanente todo o meu período de estágio e soube sempre responder às minhas dúvidas, transmitiu-me muitos conhecimentos e proporcionou-me momentos de diversão.

A toda a equipa da farmácia Central, pela forma como me acolheram e trataram ao longo deste período de uma forma especial, da qual nunca me vou esquecer e pela boa disposição tão característica deles.

A alguns utentes, que marcaram a diferença e me proporcionaram tantos momentos de humor e carinho.

A todos os professores que durante estes quatro anos de licenciatura permitiram adquirir as bases teórico práticas necessárias ao exercício desta profissão tão exigente e importante, e me ajudaram a desenvolver algumas das minhas competências pessoais, como autonomia, responsabilidade, cooperativismo e espírito crítico.

A todos os meus amigos pelo companheirismo, momentos de diversão, entreaajuda e cumplicidade.

Aos meus pais, irmão, madrinha, tio Carlos e tia Josefa não só ao longo destes quatro anos, como por tudo na vida...

Um Muito Obrigado a Todos!

Pensamento

“A verdadeira aprendizagem acontece quando temos a certeza que ela será útil. E que nos tornará mais capacitados para atuarmos numa sociedade que exige: prontidão, habilidades e competência.”

Ana Fraga - Ivaiporã

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 Farmácia Central	12
Figura 2 Zona de receção de encomendas	14
Figura 3 Armário com meias de descanso, compressão e cintas	15
Figura 4 Frigorífico.....	15
Figura 5 Armário com produtos depilatórios e do protocolo da diabetes.....	15
Figura 6 Armário de xaropes, loções, soluções orais e cutâneas e produtos da marca Futuro®	15
Figura 7 Gavetas deslizantes	16
Figura 8 Gôndola com produtos sazonais.....	16
Figura 9 Máquina medidora do IMC e índice de gordura	16
Figura 10 Balcões de atendimento.....	16
Figura 11 Escritório e biblioteca.....	17
Figura 12 Ecrã inicial do Sifarma clássico	20
Figura 13 Tipos de fornecedores e modos de aquisição dos produtos	22
Figura 14 Confirmação dos preços e prazos de validade dos produtos.....	25
Figura 15 Impressão do código de barras dos produtos da encomenda	26
Figura 16 Regularização das devoluções/reclamações.....	27
Figura 17 Aspetos básicos da interação farmacêutico/TF, utente e medicamento	33
Figura 18 Venda de MSRME	40

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Classificação dos valores da Pressão Arterial.....	47
Tabela 2 Valores de glicemia no plasma	48
Tabela 3 Valores normais para os parâmetros lipídicos	48
Tabela 4 Classificação do IMC.....	49

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
1. FARMÁCIA COMUNITÁRIA	11
1.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FARMÁCIA CENTRAL	12
1.1.1 Localização e horários de funcionamento	12
1.1.2 Recursos humanos: Funções e responsabilidades.....	12
1.1.4 Instalações e equipamentos	13
1.1.5 Utentes da farmácia	18
1.1.6 Sistema informático	19
2. APROVISIONAMENTO, ARMAZENAMENTO E GESTÃO DE EXISTÊNCIAS DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE	21
2.1 GESTÃO DE <i>STOCKS</i> : CRITÉRIOS DE AQUISIÇÃO.....	21
2.2 FORNECEDORES	22
2.3 ENCOMENDAS.....	23
2.3.1 Elaboração de encomendas e a sua transmissão	23
2.3.2 Receção e conferência de encomendas	25
2.3.3 Devoluções/Reclamações	27
2.4 CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE	28
2.5 CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO	29
3. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	31
4. INTERAÇÃO FARMACÊUTICO/TÉCNICO DE FARMÁCIA – DOENTE – MEDICAMENTO	33
5. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE	35
5.1 MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	35
5.1.1 Prescrição médica e validação	35
5.1.2 Dispensa de medicamentos com receita médica.....	35
5.1.3 Receituário.....	36
5.1.3.1 Subsistemas de saúde e regimes de participação	36
5.1.3.2 Processamento e faturação.....	37
5.1.3.3 Devoluções de receituário.....	38

5.2 MEDICAMENTOS E PRODUTOS SUJEITOS A LEGISLAÇÃO ESPECIAL...	39
5.2.1 Psicotrópicos e estupefacientes	39
5.2.2 Programa nacional de controlo da diabetes mellitus.....	41
5.3 MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	42
5.4 AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO FARMACÊUTICA.....	45
5.4.1 Venda suspensa	45
5.4.2 Venda a crédito	45
5.4.3 Venda suspensa e a crédito	45
6. OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA.....	46
6.1 DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS...46	
6.1.1 Avaliação da tensão arterial e da frequência cardíaca.....	46
6.1.2 Avaliação da glicemia	47
6.1.3 Avaliação do colesterol	48
6.1.4 Avaliação do IMC e índice de massa muscular.....	49
6.2 RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA ENTREGA À VALORMED	49
CONCLUSÃO	51
BIBLIOGRAFIA/ WEBGRAFIA	53

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do estágio profissional II realizado em farmácia comunitária, na farmácia Central, na Guarda, entre os dias 5 de março de 2012 e o dia 15 de junho de 2012, perfazendo um total de 521 horas (h).

O estágio em farmácia comunitária adquire uma extrema importância na medida em que permite pôr em prática, consolidar, relacionar e adaptar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, tendo sempre na nossa frente a pessoa do doente, com todas as suas particularidades e especificidades, pois cada caso é um caso, e cada doente é um doente. Esta componente de interação social é a base do ato farmacêutico na farmácia comunitária, pois a simples dispensa de um medicamento, pode complicar-se, se esta interação, fundamentada nos pilares de conhecimentos adquiridos, não for feita de forma racional, responsável, paciente e mesmo cuidadosa mediante alguns casos particulares.

Todo o estágio decorreu de forma satisfatória e enriquecedora, sob a supervisão do Dr. João Saraiva e orientação da professora Sandra Ventura, que me acompanharam durante todo o período de estágio. Os objetivos específicos, propostos pelo supervisor, para este estágio foram:

- Reconhecer a farmácia como entidade prestadora de cuidados de saúde;
- Caracterizar a estrutura da farmácia em termos de espaço, equipamento e recursos humanos;
- Descrever o circuito do medicamento, matérias-primas e outros produtos de saúde;
- Caracterizar a aplicação informática utilizada e relacionar com as áreas funcionais da farmácia;
- Interpretação das prescrições médicas;
- Identificar os motivos que justificam a devolução de medicamentos;
- Aplicar os conhecimentos teóricos e teórico-práticos sobre situações de execução prática;
- Executar e avaliar as técnicas e métodos de acordo com os recursos disponíveis;
- Aplicar normas de higiene/desinfecção.

Este trabalho encontra-se organizado em três partes: a introdução, desenvolvimento e conclusão. No desenvolvimento descrevo a farmácia em geral (divisões, recursos humanos, sistema informático, utentes), o aprovisionamento, armazenamento e gestão de existências de medicamentos e produtos de saúde, a preparação de medicamentos manipulados, a importância da interação profissionais de farmácia – doente – medicamento, dispensa de medicamentos e produtos de saúde e, por fim, outros serviços de saúde prestados nesta farmácia.

A metodologia utilizada para a concretização deste trabalho é exploratório-descritivo, baseando-se essencialmente em consulta bibliográfica e webgráfica, nos conhecimentos teóricos que adquiri durante o período teórico e em várias notas e explicações retidas durante o período de estágio.

1. FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Em meados do séc. XX assinala-se a crise que marcou a farmácia portuguesa, grande parte devido à industrialização do medicamento. Gradualmente, a profissão farmacêutica feminiza-se. Em 1972 surge a Ordem dos Farmacêuticos. Estes elementos são alguns dos que marcam a farmácia portuguesa do séc. XX e antecedem a farmácia atual onde são bem patentes as influências da Europa comunitária e do processo da globalização na investigação medicamentosa e na prática profissional farmacêutica. (1)

As farmácias comunitárias garantem, através do desempenho profissional do farmacêutico, legalmente habilitado, a eficácia e a qualidade da distribuição de medicamentos para uso humano e veterinário e estão empenhadas em ter um papel cada vez mais notório na adesão à terapêutica e na prevenção das reações adversas resultantes da polimedicação (2).

As funções assumidas pelos profissionais de farmácia traduzem-se numa afirmação crescente, na sociedade portuguesa. Cada vez mais, existe a necessidade de encontrar formas mais coerentes sobre o aconselhamento do uso racional dos fármacos e a monitorização dos utentes.

Não se pode esquecer que o TF/farmacêutico é o último profissional de saúde a estar em contacto com o doente antes que este tome o medicamento prescrito e, por isso, a sua intervenção é fulcral para sensibilizar para os perigos de práticas inadequadas e para assegurar a eficácia e a segurança do medicamento.

1.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FARMÁCIA CENTRAL

1.1.1 Localização e horários de funcionamento

A farmácia Central situa-se no centro da cidade da Guarda, na rua Alves Roçadas, junto ao largo Dr. João Almeida. Esta é facilmente visível do exterior e identificável pela cruz verde situada perpendicularmente à frontaria do edifício (figura 1). Tem uma porta principal onde existe uma placa com a designação da farmácia, o nome do diretor técnico e proprietário, o horário de funcionamento, das 9:00h até às 19:00h, de segunda a sexta feira, e das 9:00h às 13:00h nos sábados. Encontra-se nesta porta também uma folha com as farmácias de serviço existentes na cidade. De 10 em 10 dias a farmácia encontra-se em serviço permanente e, neste caso, as portas encontram-se abertas até às 23h. Posteriormente, o atendimento passa a ser realizado através de um postigo, localizado junto à porta principal, até às 9:00h do dia seguinte. Este tipo de compromisso permite uma melhor prestação de serviços aos utentes aquando da necessidade de atendimento em horário restrito.

No exterior da farmácia, em frente à entrada, há uma zona de estacionamento constituída por dois lugares, que destinam aos utentes que necessitam de se deslocar à farmácia.



Figura 1 Farmácia Central

1.1.2 Recursos humanos: Funções e responsabilidades

A farmácia Central é constituída por uma equipa de profissionais excepcionais, tanto a nível técnico-científico, como humano. O bom humor e disponibilidade traduzem-se num bom ambiente de trabalho aliado ao rigor e profissionalismo, são características que marcam, de forma inequívoca, todos os utentes que têm contacto com esta equipa, sentindo-se

satisfeitos com o serviço prestado, fidelizando-se com maior facilidade. A equipa é constituída por cinco elementos:

- Dr. José de Sousa Almeida – diretor técnico e proprietário;
- Dr. João Paulo Saraiva – farmacêutico adjunto substituto;
- Sr. Afonso Monteiro – ajudante de TF;
- Sr. José Batista – ajudante de TF;
- Sr. Carlos Jesus – ajudante de TF;

O sucesso desta equipa, advém ainda da delegação de responsabilidades que há dentro da mesma, pois uns são responsáveis pela receção de encomendas, outros pelo tratamento do receituário, da gestão dos stocks dos vários produtos farmacêuticos e da organização dos talões de venda suspensa e a crédito. De referir que nenhuma destas tarefas é exclusiva ou exclui as outras, simplesmente é uma forma de gestão que só funciona, contudo, englobada num espírito de equipa e auto ajuda.

1.1.4 Instalações e equipamentos

A farmácia é formada por três andares, nos quais estão distribuídas as diferentes zonas que a compõem. No rés-do-chão encontra-se a zona de atendimento ao público e as zonas de armazenamento. No primeiro piso situa-se a receção de encomendas, as zonas de armazenamento, o escritório e a biblioteca, o frigorífico para armazenamento dos produtos termolábeis, o armazém, o laboratório, o quarto e uma instalação sanitária. No terceiro piso apenas existem zonas de armazenamento.

■ Zona de receção de encomendas

Situada no primeiro andar, é composta por uma bancada, com um computador ligado a uma impressora e equipado com um leitor ótico de códigos de barras e modem para transmitir e receber as encomendas dos fornecedores.

A área da bancada permite a organização dos diversos produtos farmacêuticos, facilitando a receção das encomendas. Por baixo desta bancada encontram-se várias pastas para arquivar as faturas, as notas de encomenda e as notas de devolução. É um local de

correção e organização das receitas médicas e onde se realiza a impressão dos verbetes das mesmas e também existe um armário com documentos importantes como as circulares da ANF (Associação Nacional de Farmácias), as notas de débito/crédito, os certificados das matérias-primas e os manipulados (figura 2).



Figura 2 Zona de receção de encomendas

■ Zona de armazenamento

No primeiro andar da farmácia, existem ainda várias zonas de armazenamento, nomeadamente, um armário com formulações orais líquidas, loções, e soluções cutâneas e produtos da marca Futuro[®] como: suporte estabilizador de pulso, suporte para o pulso, faixa de suporte abdominal pós cirúrgico, suporte de conforto para cotovelo, entre outros produtos (figura 3). Um armário com produtos depilatórios, pensos anatómicos para perdas de urina e dispositivos médicos (lancetas, agulhas, seringas e tiras-teste) e à parte apenas produtos de uso veterinário (figura 4). Existem ainda umas gavetas destinadas a produtos dentários (escovas de dentes, fios dentais e escovilhões).

Nesta mesma zona, está localizado um frigorífico para armazenar produtos termolábeis (ANEXO I) pois a conservação correta destes produtos é um fator crítico para garantir a sua qualidade, eficácia e segurança (figura 5).

A farmácia possui ainda um armazém, para o armazenamento dos produtos farmacêuticos que são adquiridos em grandes quantidades ou que possuem grandes dimensões e não podem ser armazenados nos respetivos lugares.

No quarto, destinado para os dias em que a farmácia se encontra de serviço, existe um armário com vários produtos como meias de descanso, de compressão, luvas, cintas pré e pós-parto (figura 6).



Figura 6 Frigorífico



Figura 5 Armário com produtos depilatórios e do protocolo da diabetes



Figura 4 Armário de xaropes, loções, soluções orais e cutâneas e produtos da marca Futuro[®]



Figura 3 Armário com meias de descanso, compressão e cintas

■ Zona de atendimento ao público

Esta zona de atendimento é pequena mas acolhedora, possui três balcões de atendimento, com uma caixa registradora comum a todos eles. Apenas dois possuem um computador, um dispositivo de leitura ótica de códigos de barras e uma impressora (figura 7). Estes balcões de atendimento encontram-se devidamente estruturados e organizados, pois possibilitam a exposição de vários produtos farmacêuticos com o intuito de os destacar.

Junto à entrada encontra-se um banco de espera para as pessoas se sentarem enquanto aguardam para serem atendidas, um aparelho de medição da altura, peso, IMC (Índice de Massa Corporal) e o índice de gordura (figura 8), um expositor da marca compeed[®] onde existem pensos para herpes, protetor de bolhas, almofadas protetoras para calcanhares, proteção para joanetes entre outros produtos, um expositor de vários produtos como protetores elásticos para os joanetes, protetor de gel para sandálias, anéis de gel, palmilhas e uma gôndola destinada aos produtos sazonais (depuralina[®], tri fast[®], xl-s medical[®], drenafast[®]...) (figura 9).

Em toda a zona de atendimento visualiza-se um vasto conjunto de lineares de exposição onde existe uma variedade de produtos, entre os quais:

→ Produtos de dermocosmética (eucerim[®], roc[®], vicky[®], avéne[®], uriage[®], la roche-posay[®], mustela[®], klorane[®]...);

- Produtos de puericultura (biberões, chupetas, mordeduras, discos absorventes, tetinas de borracha...);
- Suplementos alimentares (acutil[®] 30 cápsulas, vitamegas[®] 30 cápsulas, magnesium-ok[®] 30 comprimidos, vitasport[®] 60 comprimidos...);
- Complexos vitamínicos (becozyme forte[®] 20 comprimidos, dragavit total[®] 30 drageias...);
- Produtos de higiene oral (bexident[®], hextril[®], tantum protect[®], eludril[®], elgydium[®], lacer[®]...).

Por detrás dos balcões de atendimento, encontram-se umas gavetas deslizantes destinadas ao armazenamento da maioria dos produtos farmacêuticos. Estão dispostos por formas farmacêuticas e depois por ordem alfabética do nome comercial: soluções injetáveis, formas sólidas (comprimidos, cápsulas, drageias, supositórios, óvulos, granulados e pós), gotas para uso auricular, nasal e oral, colírios, pastilhas, formas semi-sólidas (pomadas, cremes e géis), formas gasosas (aerossóis) e formas líquidas acondicionadas em ampolas (figura 10).

Existem também gavetas deslizantes destinadas a outros produtos farmacêuticos, como é o caso de alguns medicamentos como analgésicos, antipiréticos, descongestionantes nasais, produtos para a placa dentária, papas, chás, produtos para exames e medicamentos que, devido à sua dimensão ou elevada quantidade de stock, possuem uma gaveta exclusiva para eles (sinvastatina comprimidos, omeprazol comprimidos, pantoprazol comprimidos e lansoprazol comprimidos). Nestas gavetas destinadas aos medicamentos referidos encontram-se apenas os genéricos.

Ao lado destas gavetas deslizantes existe um armário com gavetas onde se encontram testes de gravidez, emplastros térmicos, preservativos, sabões, fitas adesivas, pensos rápidos, calicidas entre outros.



Figura 8 Gavetas deslizantes



Figura 9 Gôndola com produtos sazonais



Figura 7 Máquina medidora do IMC e índice de gordura



Figura 10 Balcões de atendimento

■ Escritório e biblioteca

Está disposto no primeiro andar, sendo um espaço destinado à gestão da farmácia, ao arquivo de documentos importantes e onde se encontram alguns livros (farmacopeia portuguesa, prontuário terapêutico, tratado de farmacodinamia, formulário europeu do medicamento, MNSRM...) (figura 11).

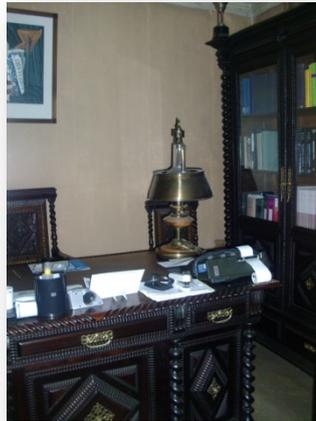


Figura 11 Escritório e biblioteca

■ Laboratório

O laboratório, localizado no primeiro andar, cumpre os requisitos relativos às normas impostas pelo INFARMED, e possui o equipamento mínimo de existência obrigatória para as operações de preparação, de condicionamento e de controlo destes medicamentos, de acordo com a portaria n.º 594/2004, de 2 de junho e deliberação n.º 1500/2004, de 7 de dezembro.

■ Quarto

■ Gabinete do utente

De acordo com as Boas Práticas de Farmácia, o gabinete do utente, espaço de saúde, para oferecer serviços de determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos aos utentes” (2), situado no primeiro andar da farmácia, reservado da zona de atendimento, é o lugar privilegiado para a prestação deste tipo de serviços. Os parâmetros bioquímicos e fisiológicos avaliados são: glicémia capilar, colesterol total, PSA (Antigénio Específico da Próstata) e

avaliação da pressão arterial. É também usado para um atendimento mais personalizado, permitindo um diálogo mais aberto e confidencial para as mais variadas situações.

■ **Instalação sanitária**

Localiza-se no primeiro andar da farmácia e é usada essencialmente pelos profissionais de saúde e esporadicamente pelos utentes da farmácia, caso estes necessitem.

1.1.5 Utentes da Farmácia

Devido à localização da farmácia Central, no centro histórico da Guarda, o público abrangido é bastante diversificado, de várias faixas etárias, de grupos socioeconómicos e etnias diversas o que torna o trabalho do profissional de saúde qualificado um desafio diário e permanente, pela heterogeneidade dos casos com que lida diariamente. Esta diversidade de utentes, leva ao contato com múltiplos casos clínicos e todo o tipo de receituário, criando uma incessante necessidade de adaptação, o que enriqueceu de forma substancial o meu estágio.

Apesar da heterogeneidade, os utentes da farmácia podem-se dividir em 3 grandes grupos:

→ O primeiro é constituído pelos **utentes habituais** que dispensam receitas de medicamentos já instituídos e para a maioria já existe uma ficha de cliente criada. Muitos destes utentes são idosos, polimedicados, exigindo uma atenção redobrada do profissional de farmácia e capacidade de lidar com as necessidades afetivas desta faixa etária. É de referir que estes depositam uma enorme confiança nos profissionais de saúde que ali trabalham, devido à simpatia e interesse com que são sempre acompanhados;

→ O segundo é formado por os **utentes ocasionais** que são provenientes de consultas do hospital ou de algum consultório médico, que podem exigir um atendimento breve ou mais aprofundado, consoante o seu nível de informação sobre o conjunto de medicamentos em causa e o seu próprio nível etário, pois um doente idoso proveniente de um meio rural, tem geralmente sempre mais dificuldade em perceber as prescrições e as indicações médicas e cabe ao profissional de farmácia, clarificar o caso, o máximo possível;

→ Por último, temos os **utentes que solicitam os MNSRM** (Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica) **e os produtos de dermofarmácia e cosmética**, assim como aqueles que vão à farmácia pedir os conselhos do profissional de farmácia, acerca das mais variadas questões.

De referir, que estes grupos são somente uma tentativa de ordenar de forma sistemática a população da farmácia.

1.1.6 Sistema informático

Os computadores desta farmácia estão equipados com o sistema informático da ANF, o sifarma clássico (figura 12) tendo como ponto fulcral da atividade, o utente. A interação do utilizador com o computador na aplicação pode ser feita de diferentes maneiras: através do uso do teclado para a introdução de dados no sistema e tem a particularidade de existirem teclas de atalho para que o atendimento seja o mais rápido e eficaz possível e o uso do leitor de códigos de barras pela facilidade na leitura dos dados sejam, códigos de barras dos produtos farmacêuticos, ou mesmo, números do cartão das farmácias portuguesas dos clientes ou ainda códigos de receitas.

O sifarma clássico permite a execução de diversas operações, entre as quais:

- Realização e transmissão de encomendas via RDIS (Rede Digital de Integração de Serviços), bem como a sua receção;
- Emissão de documentos;
- Regularizar devoluções;
- Gestão de stocks;
- Controlo dos prazos de validade;
- Impressão de códigos de barras;
- Acesso às fichas dos produtos do dicionário;
- Faturação mensal.

É de referir que em breve o sistema informático passará para o sifarma 2000, o que será uma mais-valia devido à existência de um suporte informático melhorado ao aconselhamento profissional e intervenção farmacêutica pois identifica contra-indicações, interações, reações adversas e situações de duplicação de terapêutica, permitindo informar mais facilmente o utente sobre precauções particulares na utilização do medicamento,

explicando a posologia e forma correta de tomar os medicamentos, com a possibilidade de impressão em etiqueta autocolante (3) (4).

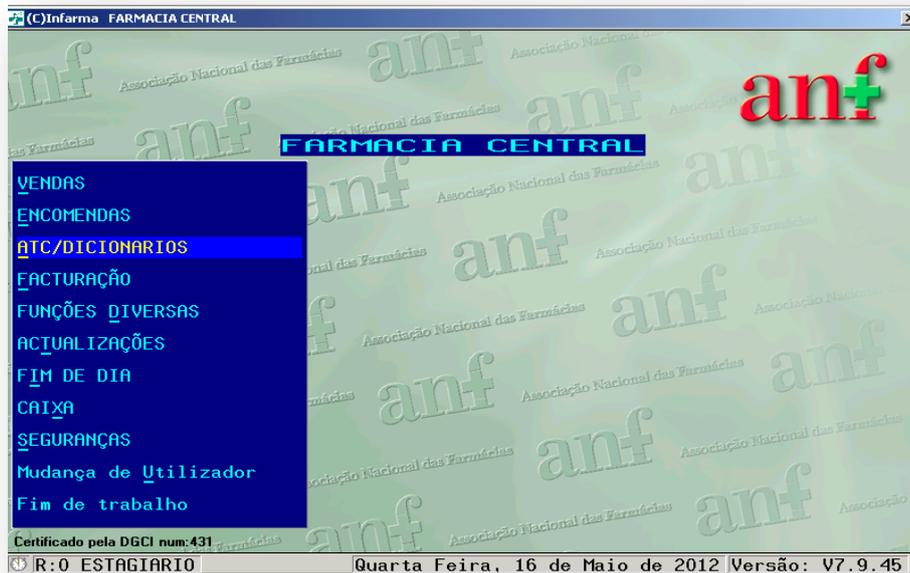


Figura 12 Ecrã inicial do Sifarma clássico
(Fonte: sistema informático da farmácia central)

2. APROVISIONAMENTO, ARMAZENAMENTO E GESTÃO DE EXISTÊNCIAS DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

A farmácia comunitária está virada para a prestação de diversos serviços aos utentes, sendo a dispensa de medicamentos e produtos de saúde um desses serviços e sem o qual a existência da farmácia não faz sentido. Para isto, os profissionais de saúde têm de aliar as suas competências técnico-científicas às de gestão, para conseguir de uma maneira viável para a farmácia, suprir todas as necessidades dos utentes.

2.1 GESTÃO DE *STOCKS*: CRITÉRIOS DE AQUISIÇÃO

A gestão de stock de medicamentos e produtos de saúde é muito importante, uma vez que tem de ser adequada para satisfazer as necessidades dos utentes, ou seja, ser suficiente e, por outro lado, não gerar excedentes que dificilmente trarão retorno do capital investido. A gestão de stocks depende de vários fatores, nomeadamente:

- **Tipo de utentes da farmácia:** Idade, condições socioeconómicas, grau de instrução e gostos pessoais;
- **Hábitos de prescrição dos médicos das Instituições públicas e privadas:** Tem a ver com a preferência dos médicos relativamente a um medicamento em detrimento de outro;
- **Publicidade:** Com grande impacto em várias áreas como na cosmética, estados gripais e linha de emagrecimento;
- **Média mensal da rotação de *stock* dos diversos produtos:** Dependendo da época do ano (produtos sazonais);
- **Existência de produto em *stock*:** Condições de pagamento e bonificações dos armazenistas e capital disponível.
- **Capacidade de armazenamento da farmácia:** Devido às dimensões reduzidas da farmácia, esta não pode possuir uma grande capacidade de stock dos produtos farmacêuticos.

2.2 FORNECEDORES

Os fornecedores são uma peça chave na gestão das existências da farmácia. A aquisição de produtos farmacêuticos pode ser feita diretamente ao laboratório ou a armazéns/cooperativas de produtos farmacêuticos (Figura 13).

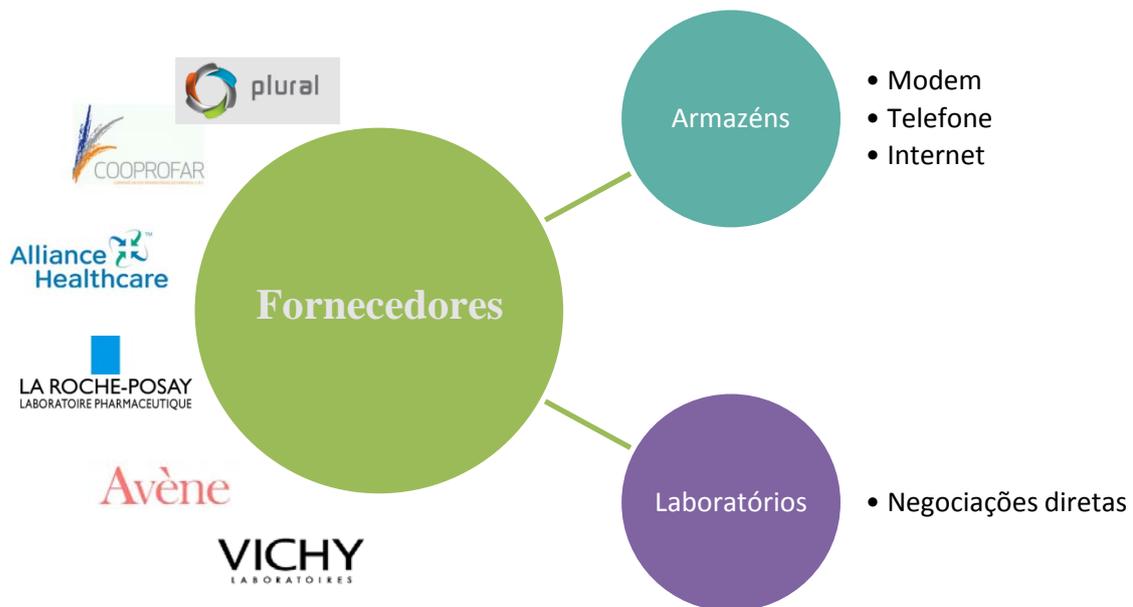


Figura 13 Tipos de fornecedores e modos de aquisição dos produtos

Os **armazéns/cooperativas** são muito solicitados pois têm várias vantagens em relação aos laboratórios, como sejam, a facilidade de realização da encomenda (modem, telefone ou internet), a rapidez de entrega e a possibilidade de aquisição de produtos em pequena quantidade. A escolha dos armazenistas deve ser feita com o devido cuidado, por forma a assegurar sobretudo a qualidade dos produtos adquiridos. A farmácia Central trabalha com vários armazéns (Cooprofar, Plural e Aliance Healthcare), pois existe a possibilidade de um produto estar esgotado num deles e noutro não. A farmácia tem uma grande vantagem de a Cooprofar se situar na Guarda e por isso a rapidez da entrega de algum medicamento é mais facilitada. Relativamente à Aliance Healthcare, apenas se pedem produtos que as pessoas querem trocar pelos pontos do cartão das farmácias portuguesas que não existam no stock.

No que concerne à aquisição direta aos **laboratórios**, esta traz vantagens económicas mais significativas nas encomendas de grande volume que advêm da negociação direta, pois muitas das vezes existem reduções nos preços de venda à farmácia bem como bonificações na

aquisição de um determinado número dos produtos farmacêuticos. Contudo, os tempos de entrega são mais longos, restringindo esta aquisição essencialmente a produtos de dermocosmética, puericultura, dispositivos médicos e alguns MNSRM. Este tipo de aquisições é realizado na farmácia, através dos delegados de informação médica, que diariamente visitam a farmácia com o intuito de verificar a rotatividade dos produtos, proceder a novas encomendas e dar a conhecer novos produtos.

2.3 ENCOMENDAS

2.3.1 Elaboração de encomendas e a sua transmissão

A realização de uma encomenda pressupõe um conjunto de procedimentos técnicos e comerciais que permite à farmácia ter disponíveis os diferentes tipos de produtos farmacêuticos, nas quantidades e qualidades adequadas, de modo a garantir o bom funcionamento da mesma. É de extrema importância o conhecimento das existências dos produtos, o que requer um controlo permanente das entradas e saídas dos mesmos bem como das bonificações e descontos associados. Assim pode-se minimizar o excesso de produtos, a imobilização do capital, mas também permite que, na maioria dos casos, os produtos estejam disponíveis quando solicitados.

Os tipos de encomendas realizadas nesta farmácia são:

- **Encomendas diárias:** a grande maioria das encomendas é realizada a armazéns, via modem, e têm por base a proposta de encomenda criada automaticamente pelo programa informático. Estas propostas englobam os produtos que atingiram o stock mínimo. Cabe ao responsável pela encomenda confirmar ou alterar a constituição desta, antes do envio via modem para o respetivo fornecedor;
- **Encomendas por telefone:** Estas são muito importantes, pois mediante a solicitação de um medicamento indisponível no stock da farmácia, é possível confirmar logo com o armazém a existência deste produto específico e encomendá-lo. Este tipo de encomenda tem a particularidade de ter um armazém fisicamente próximo (Cooprofar), como supra referido, que entrega o produto num curto espaço de tempo, o que é bastante benéfico para o utente;
- **Encomendas a laboratórios:** fazem-se diretamente aos delegados de informação médica, que visitam diariamente a farmácia, mediante o preenchimento de uma nota

de encomenda. O duplicado desta nota de encomenda fica na farmácia, arquivado em local próprio para que se possa proceder à conferência da fatura no momento da receção;

- **Encomendas via internet:** realiza-se quando um determinado produto não existe na farmácia e é necessário ser encomendado aos fornecedores. Este método é de fácil acesso pois encontra-se instalado nos computadores onde se realiza o atendimento. Pode-se escrever o nome do produto requerido ou o código respetivo e rapidamente se sabe a sua disponibilidade nos diferentes armazéns;
- **Encomendas dos produtos rateados:** nas encomendas diárias, aparecem alguns produtos que estão rateados, ou seja, que se encontram com pouca disponibilidade em armazém e é necessário efetuar o pedido por telefone para o fornecedor os enviar, caso estejam disponíveis.

Foi a atividade que eu realizei logo no início do estágio. É uma área que acarreta grandes responsabilidades e é fundamental para o correto processo de venda, verificação de produtos existentes bem como da verificação da veracidade dos stocks.

Para elaborar uma encomenda é necessário possuir conhecimentos das existências dos produtos para se analisar o que é realmente indispensável encomendar. Quando transmitia a encomenda para o fornecedor tinha de verificar se a quantidade a encomendar era a mais correta e, caso necessário, proceder às devidas alterações. As encomendas por telefone eram realizadas quando algum produto não estava no stock da farmácia e o utente necessitava desse mesmo produto. Nas encomendas diárias que chegavam dos fornecedores, antes de ser confirmada procedia ao pedido dos produtos rateados pois estes eram apenas enviados em pequenas quantidades. Existem encomendas que são realizadas diretamente aos delegados de informação médica mas esta função era maioritariamente destinada ao farmacêutico adjunto. No entanto, procedi uma vez à encomenda de produtos diretamente ao delegado e para que a encomenda fosse a mais correta possível, vi a evolução de vendas do produto para saber qual a quantidade certa a encomendar. A encomenda de produtos via internet acarreta várias vantagens em relação aos pedidos efetuados por telefone porque os resultados são logo imediatos e existe grande facilidade no acesso aos mesmos bem como rapidez na sua encomenda.

2.3.2 Receção e conferência de encomendas

Após conclusão do processo supracitado, entra-se numa nova etapa, a gestão de entregas. Esta é feita a partir do programa informático numa opção própria para o efeito. Uma vez seleccionada a opção “gestão de entregas”, aparece um menu com todas as encomendas criadas e seleccionamos a encomenda que estamos a rececionar.

A encomenda deve ser conferida, comparando a fatura ou guia de remessa (ANEXO II) com a apresentada no sistema informático. Na fatura/guia de remessa deve constar a identificação do fornecedor e da farmácia, hora e local de expedição, designação dos produtos (código, nome comercial, forma farmacêutica, dosagem e tamanho das embalagens), quantidade encomendada e fornecida, o PVP (exceto nos produtos cujo preço de venda é calculado na farmácia mediante um fator de ponderação), o PVA (Preço de Venda ao Armazenista), PVF (Preço de Venda à Farmácia), o IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) e o preço total de custo para a farmácia.

A receção da encomenda é realizada manualmente, através da leitura dos códigos de barras dos produtos. Esta leitura possui uma grande vantagem, pois permite a deteção de erros no que respeita a dosagem, tamanho da embalagem e forma farmacêutica (que possivelmente poderiam ter sido trocados na encomenda). Durante a receção da encomenda procede-se à confirmação dos produtos debitados na respetiva fatura/guia de remessa, dos preços e prazos de validade, como é demonstrado na figura 14.

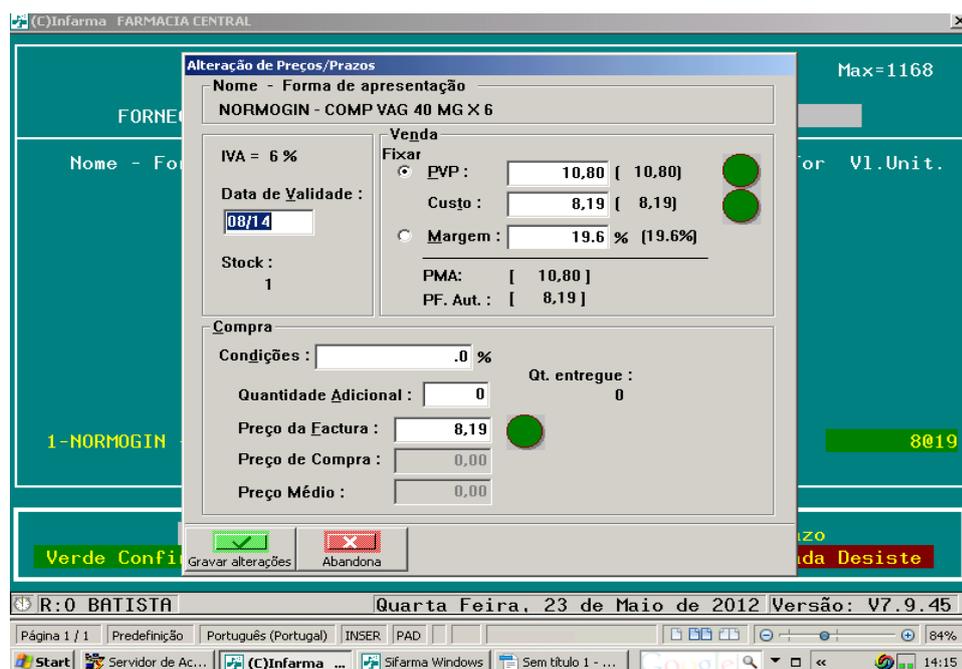


Figura 14 Confirmação dos preços e prazos de validade dos produtos

É de salientar que os primeiros produtos a dar entrada no sistema informático são os termolábeis (devido às suas características) sendo imediatamente armazenados no frigorífico. Posteriormente inicia-se a entrada dos restantes produtos, ficando para último os produtos encomendados via telefone, uma vez que estes não se encontram na encomenda principal, sendo faturados numa fatura/guia de remessa à parte, que é incorporada na principal. Existem também produtos que não têm o PVP marcado na embalagem, sendo que estes terão de ser marcados após a entrega da encomenda. Selecionando a opção “Funções diversas” e em seguida, “impressão do código de barras” aparece uma lista dos produtos que têm de ser marcados (Figura 15).

Produto	Forma de apresentação	qt	Preço
BEKUNIS	COMP REV X 40	4	4,75
AGIOLAX	GRN 250 G	3	9,15
COLGATE 360	ESC DENT BOCA LINGUA 360	2	4,00
PENSOS RAPIDOS	B.VIEGAS	10	12,90
FENISTIL GEL	GEL 1 MG/G 50 G	15	7,75
ROC CORPO	HYDRA+ FERmete 200 ML	6	13,13

Figura 15 Impressão do código de barras dos produtos da encomenda

Para encomendas efetuadas por telefone, quando são rececionadas (ANEXO III) em separado das diárias, tem de se efetuar uma encomenda à parte, assim como no caso das encomendas realizadas aos delegados de informação médica. Após ser dada entrada da encomenda no sistema informático, tem de se fazer a gestão de entregas, confirmando, da mesma forma, das encomendas diárias, o preço e a prazo de validade. No caso das encomendas efetuadas aos delegados da informação médica, tem de se confirmar com a nota de encomenda (ANEXO IV) e a fatura enviada para ver se está tudo correto.

No fim, as faturas/guias de remessa são arquivadas em dossiers consoante o fornecedor.

Quando a encomenda chegava à farmácia conferia-a, comparando a fatura ou guia de remessa com a apresentada no sistema informático e após a leitura do código de barras dos produtos conferia a data de validade, o PVP e o preço de custo no caso dos produtos que eram marcados pela farmácia e a respetiva margem consoante o IVA fosse a 6% ou 23%. No fim, conferia se os produtos debitados na guia de remessa/fatura apresentavam as mesmas quantidades das rececionadas (indicadas no sistema informático).

A parte final era a impressão do código de barras dos produtos que não tinham o PVP estabelecido, tendo o cuidado na sua colocação na embalagem pois o preço tem de estar visível para o utente.

2.3.3 Devoluções/Reclamações

Sempre que os fornecedores enviam produtos com embalagens danificadas, com prazo de validade expirado, produtos trocados ou enviados sem terem sido encomendados procede-se a uma devolução/reclamação. Para efetuar uma devolução é necessário proceder à sua regularização e ver qual é o fornecedor, o número da devolução (figura 16), indicar o motivo da mesma, a quantidade respetiva e em seguida imprime-se o documento em triplicado, em que é necessário enviar duas cópias para o fornecedor e numa delas tem de se especificar o número da fatura (do produto que se pretende devolver), o nome de quem está a reclamar e o carimbo da farmácia. Uma cópia fica arquivada na farmácia, numa pasta própria, para haver comprovativos da sua emissão (ANEXO V).



Fornecedor	Nº da Devolução	Data da Devolução
01 PLURAL COIMBRA	0050	23/11/01
01 PLURAL COIMBRA	0082	11/06/03
01 PLURAL COIMBRA	0084	07/07/03
01 PLURAL COIMBRA	0087	06/08/03
01 PLURAL COIMBRA	0091	20/11/03
01 PLURAL COIMBRA	0093	02/12/03
01 PLURAL COIMBRA	0144	13/12/04
01 PLURAL COIMBRA	0153	04/05/05
01 PLURAL COIMBRA	0164	15/03/06
01 PLURAL COIMBRA	0171	06/06/06
01 PLURAL COIMBRA	0179	18/08/06
01 PLURAL COIMBRA	0180	18/08/06
01 PLURAL COIMBRA	0181	21/08/06
01 PLURAL COIMBRA	0182	22/08/06
01 PLURAL COIMBRA	0184	23/08/06

TV para Regularizar Criar -Marca/Desmarca Op-Estado/Imp TE - MENU

R:0 ESTAGIARIO Quarta Feira, 16 de Maio de 2012 Versão: V7.9.45

Página 1 / 1 Predefinição Português (Portugal) INSER PAD 84%

Figura 16 Regularização das devoluções/reclamações

Quando o fornecedor aceita a devolução emite uma nota de crédito relativa aos produtos devolvidos ou envia um novo produto. Se a devolução não for aceite, o valor do produto integra as “quebras” da contabilidade anual da farmácia.

Por vezes foi necessário realizar devoluções relativas a embalagens danificadas, prazo de validade expirado, produtos trocados, entre outros motivos. Para efetuar esta regularização tinha de escolher qual o fornecedor em causa, verificar o número da devolução correspondente, indicar qual o motivo pelo qual se estava a devolver o produto e a quantidade do mesmo. Imprimia em triplicado os documentos, e dois iam para o fornecedor (um com a descrição do motivo da devolução, assinatura de quem devolve e o carimbo da farmácia e ou outro serve como comprovativo para o transporte daquela devolução) e terceiro ficava na farmácia como comprovativo.

Após este processo aguarda-se resposta do fornecedor para saber se a devolução foi aceite ou não.

2.4 CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

É muito importante o controlo dos prazos de validade de todos os produtos, para proteger a qualidade e garantir a segurança dos mesmos. Este controlo realiza-se com a emissão da lista de controlo de validades (ANEXO VI). Nesta lista aparece a validade menor que existe daquele produto farmacêutico. Quando se verifica se algum deles corresponde a essa validade, retira-se e escreve-se a validade do(s) produto(s) que ficaram no stock.

Neste processo é ainda importante controlar os períodos em que os fornecedores aceitam devoluções. No sistema informático tem de se indicar qual o fornecedor e motivo da devolução do produto e estes seguem com as notas de devolução (ANEXO VII) assinadas e carimbadas (duas cópias) para o fornecedor, que passa a nota de crédito, se este aceitar a devolução. É necessário, por fim, atualizar a lista existente no sistema informático com as validades dos produtos que não foram retirados.

Realizei o controlo dos prazos de validade de vários produtos da farmácia. Emitia uma lista de controlo dos prazos de validade relativa a três meses e em seguida verificava se existiam produtos com aquela validade para os retirar e, caso existissem produtos com validade superior àquela, tinha de a indicar. Caso não houvesse outra validade além da indicada na lista escrevia-se “ret”, significando isto que todos os produtos tinham sido retirados.

A regularização desta devolução procede-se do mesmo modo que as outras devoluções.

No fim de realizar estes procedimentos, atualizava a lista existente no sistema informático com a validade dos produtos que tinham ficado no stock da farmácia.

2.5 CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO

O passo final da gestão das encomendas é o armazenamento dos produtos. De acordo com as Boas Práticas em Farmácia “devem ser garantidas todas as condições para uma correta conservação dos medicamentos e outros produtos de saúde” (3).

O armazenamento deve ter em conta as características físico-químicas do produto, a sua estabilidade em função da humidade, temperatura e luminosidade, o espaço físico disponível, o tipo de produto e a regra do prazo de validade, FEFO (First Expired, First Out), ou seja, os medicamentos que contenham uma validade mais curta são os primeiros a serem dispensados.

Convém referir ainda, que os MSRM devem estar longe da vista do utente enquanto os MNSRM, produtos de dermocosmética, puericultura, produtos naturais e acessórios de farmácia devem estar visíveis ao público e de acordo com as zonas frias ou quentes. As zonas frias são os espaços da farmácia onde os utentes passam e param menos, pelo que vendem menos. São normalmente os locais distantes da entrada, mal iluminados. As zonas quentes são as zonas de maior circulação, de interesse e acesso imediatos. São criados pontos artificiais (gôndolas, zonas de promoção, pontos bem iluminados), provocando ao utente a necessidade de compra impulsiva.

Na farmácia Central, os MSRM (Medicamentos Sujeitos a Receita Médica) e alguns MNSRM encontram-se armazenados nas gavetas deslizantes, no frigorífico encontram-se armazenados os produtos que necessitam de uma temperatura entre 2°C e 8°C e na zona de atendimento, nos lineares estão expostos MNSRM (produtos de cosmética, suplementos alimentares, vitamínicos e elixires) e na gôndola os produtos sazonais. Existem ainda armários para os dispositivos médicos, fórmulas orais líquidas, suspensões, entre outros produtos.

3. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Muitos dos medicamentos disponíveis no mercado não estão adequados para todo o tipo de utentes, especialmente os de uso pediátrico e para pacientes intolerantes a alguns dos seus componentes ou com condições especiais de administração. Deste modo, é necessário preparar medicamentos que sejam adequados a cada tipo de paciente, constituindo uma terapêutica personalizada, sendo denominados de medicamentos manipulados. As farmácias comunitárias devem garantir a produção e dispensa de medicamentos manipulados de forma a assegurar o tratamento a todos os utentes. No entanto, nem todas as farmácias disponibilizam este tipo de medicamentos, uma vez que não se justifica a sua produção, devido ao número reduzido de medicamentos manipulados prescritos. A produção de medicamentos manipulados nas farmácias comunitárias é um fator importante na saúde pública, sendo necessário assegurar a qualidade e a segurança destes produtos. Deste modo, este tipo de medicamentos encontra-se fortemente regulamentado relativamente à sua prescrição, preparação e dispensa. (5)

A manipulação implica condições especiais de higiene e segurança, sendo realizada num local específico, o laboratório, atividade esta regulada pela portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho e deliberação n.º 1500/2004, de 7 de Dezembro. Esta deliberação estabelece uma lista de equipamento mínimo de existência obrigatória nas farmácias tendo em vista a preparação, acondicionamento e controlo de medicamento.

Atualmente já não há uma lista de matérias-primas obrigatórias na farmácia, ficando a sua escolha ao critério de cada uma. Contudo, nem todas as matérias-primas podem ser usadas na preparação de um manipulado. Segundo o Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril apenas podem ser utilizadas matérias-primas inscritas na Farmacopeia Portuguesa e nas Farmacopeias dos Estados Membros da Comunidade Europeia (6). A encomenda destas matérias-primas faz-se a fornecedores que oferecem confiança e garantia de qualidade. Cada matéria-prima vem acompanhada de um boletim de análise (ANEXO VIII) que é arquivado, num dossier apropriado, junto à ficha de movimento da respetiva matéria-prima.

Neste tipo de medicamentos é muito importante o domínio de técnicas galénicas ou farmacêuticas adequadas para que a forma farmacêutica se possa obter nas melhores condições. Antes de iniciar a preparação, o profissional de farmácia deve garantir que possui todos os materiais e que, as áreas de trabalho se encontram limpas e que as matérias-primas se encontram em condições de respeitar a segurança e qualidade do preparado final.

Procede-se ao preenchimento da ficha de preparação (ANEXO IX), onde devem constar as matérias-primas utilizadas, o número de lote e a validade, a indicação terapêutica, o número do boletim de análise e a quantidade pesada, o procedimento da manipulação, a ação farmacológica, as condições de conservação e prazo de utilização, o nome a quem se destina o manipulado, a morada e nome do prescriptor, a verificação do produto acabado, o PVP (valor dos honorários + valor das matérias primas + valor do material da embalagem) e a assinatura do supervisor da manipulação realizada.

Seguidamente a este registo, procede-se à seleção das matérias-primas e ao processo de manipulação. No fim da preparação, além do correto acondicionamento do manipulado e da limpeza de todo o material, procede-se ao registo de movimentos das matérias-primas num impresso próprio (ANEXO X), e calcula-se a quantidade que permanece em armazém.

Por fim, preenche-se o rótulo modelo da farmácia (ANEXO XI) onde se indica o nome do doente, o nome e a fórmula do manipulado, a posologia, via de administração, a data de preparação, o prazo de utilização e alguma informação relevante como “conservar no frigorífico”, “uso externo”, “uso veterinário”, “tóxico”, “inflamável”, dependendo dos casos.

Na farmácia Central realizam-se poucos manipulados e, durante o meu período de estágio apenas realizei uma preparação (ANEXO XII), para um doente que já há alguns anos utilizava esta preparação. A preparação não estava numa receita médica, era já uma pomada que utilizava há bastante tempo e a data da preparação já tinha alguns anos. Apenas me foi explicado como se procedia ao cálculo do preço do manipulado.

4. INTERAÇÃO FARMACÊUTICO/TÉCNICO DE FARMÁCIA – DOENTE – MEDICAMENTO

O desenvolvimento da farmácia como local de primeira escolha do doente para resolver os seus problemas de saúde, nomeadamente no que se refere a patologias caracterizadas por sintomas ligeiros e em situações agudas, é hoje uma realidade inquestionável reconhecida por todos os profissionais de saúde, bem como, obviamente, pelos próprios doentes (7).

O profissional de farmácia é solicitado a intervir ativamente na transmissão de informação sobre saúde, aconselhamento e a dispensa de medicamentos. Este profissional deve sempre seguir os princípios éticos e deontológicos, promovendo a utilização segura, racional e eficaz dos medicamentos, pois o bem-estar do utente é sempre o mais importante. Para tal é necessário ter sempre presente vários aspectos fundamentais para esta interação (Figura 17).



Figura 17 Aspetos básicos da interação farmacêutico/TF, utente e medicamento

A atividade farmacêutica na farmácia comunitária tem como ponto fundamental a pessoa do doente. Nesta área, o profissional de saúde qualificado, mais do que um especialista do medicamento, é um agente de saúde pública e como tal tem de lidar com diversos tipos de pessoas e, por isso, está num processo de constante adaptação.

Esta adaptação é bem patente na comunicação com o doente, seja ela oral ou escrita.

Na farmácia central, devido à sua aos vários utentes, tive oportunidade de contactar com várias realidades, onde procurei sempre adaptar o meu discurso, de forma a ser entendida inequivocamente pela pessoa que estava à minha frente. Convivi neste tempo, com muitos utentes de várias proveniências tanto socioeconómicas como etárias e notei que mesmo sendo cada caso um caso, tendencialmente as pessoas de mais idade e com menos estudos, careciam de uma atenção e linguagem especiais, não só por serem mais suscetíveis a erros de administração correta dos medicamentos, mas muitas vezes por necessidades afetivas e sentimentos de isolamento. O profissional de farmácia assume desta forma um papel preponderante na promoção do uso correto, efetivo e seguro dos medicamentos, na identificação de indivíduos suspeitos de doenças crónicas e promoção do envelhecimento ativo. E este não pode ficar indiferente a situações como, pessoas que não querem tomar a medicação porque o “vizinho tomou e sentiu-se mal”, ou porque lhe disseram que “não fazia nada”. Para grande surpresa minha, estas e outras situações são mais frequentes do que deviam ser e enquanto estagiária fizera-me sentir útil no desempenho das minhas funções, contribuindo para melhorar um pouco a sociedade. O tipo de comunicação torna-se então importante, pois no que concerne ao medicamento, toda a informação é pouca. Habituei-me a escrever nas embalagens a posologia do medicamento, a menos que o utente dissesse que não era necessário, pois desta forma achei que a minha mensagem era percebida mais facilmente.

Outro ponto muito importante é o feedback dos doentes, pois permite ao profissional de farmácia acompanhar a medicação dos seus utentes e permitir, caso se justifique, notificar possíveis reações adversas para o centro de farmacovigilância.

Outro aspeto desta relação é o sigilo profissional, que garante a privacidade do utente. O código deontológico dos farmacêuticos obriga o profissional de farmácia a guardar sigilo e manter confidenciais os diálogos decorrentes do exercício da profissão, evitando que terceiros se apercebam das informações respeitantes à situação clínica do doente. O gabinete do utente contribui de forma muito significativa para este aspeto.

Estando o profissional de farmácia envolvido numa prestação de serviços de saúde de forma integrada com outros profissionais, a comunicação entre o farmacêutico/TF e estes profissionais (médicos, técnicos, enfermeiros, delegados de informação médica, etc.) deve ser ativa e ser promovida o melhor possível.

5. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

É da responsabilidade do profissional de farmácia a dispensa de medicamentos através de uma receita médica ou por aconselhamento em automedicação. Essa dispensa exige uma intervenção ativa no aconselhamento e na transmissão de informação sobre a saúde.

5.1 MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

5.1.1 Prescrição médica e validação

A prescrição dos medicamentos pelo médico é feita num modelo de receita médica oficial e exclusivo da Imprensa Nacional da Casa da Moeda, aprovado pela Portaria n.º 1501/2002, de 12 de Dezembro, a qual estabelece ainda que a receita médica pode ser preenchida informática ou manualmente. Pode ser única, com uma validade de 30 dias após a data de prescrição ou renovável (receita com 3 vias), com uma validade de 6 meses (8) (ANEXO XIII).

Após a receção da receita, esta tem de ser validada pelo TF/farmacêutico, mediante a verificação de vários parâmetros como verificar o número da receita e sua representação em códigos de barras, o local de prescrição e sua representação em códigos de barras, sempre que aplicável, a identificação do médico prescriptor, a data da prescrição (ANEXO XIV). Quando algum destes critérios gera dúvidas ou não está conforme, o farmacêutico deve tentar resolver a situação, quer no contacto com o doente quer com o médico prescriptor.

5.1.2 Dispensa de medicamentos com receita médica

Após analisada a receita, efetua-se a interpretação da mesma e dispensam-se os medicamentos com a informação sobre a posologia, a duração de tratamento, os efeitos secundários, o modo de administração e precauções de conservação e devem-se ainda esclarecer todas as dúvidas do utente e promover a adesão à terapêutica.

Após estar concluído este processo, é efetuada a leitura ótica dos medicamentos e em seguida, seleciona-se a opção “fim de receita” e de acordo com os dados inscritos na receita é

escolhido o plano de comparticipação, tendo sempre em atenção às portarias ou Decretos-Lei que regulamentam a dispensa de certos medicamentos e a existência de sistemas complementares, para os quais é necessário tirar uma cópia da receita para depois a faturar. Introduzem-se os dados relativos ao doente e valida-se este campo (tecla verde). Ao validar o campo relativo ao organismo de comparticipação, já se encontra com a respetiva percentagem de comparticipação. Por fim, realiza-se o fim de venda e coloca-se a receita com o verso voltado para cima na impressora e onde são impressos os códigos de barras referentes aos medicamentos dessa receita. No final, é solicitado ao utente, uma rubrica no verso da receita para que fique comprovada a dispensa dos medicamentos, a qual é também assinada, carimbada e datada pelo farmacêutico. Seguidamente é impresso o recibo para ser entregue ao doente.

Quando o medicamento prescrito não existe em stock é solicitado por telefone aos fornecedores para que os utentes posteriormente possam vir buscá-lo à hora ou dia combinado.

5.1.3 Receituário

As receitas faturadas, são recolhidas diariamente e conferidas pelos responsáveis por esta tarefa, para que identifiquem possíveis erros e estes sejam corrigidos o mais rapidamente possível.

As receitas conferidas são agrupadas, separadas por lotes e organismos de faturação até se fecharem os lotes (lotes 30 receitas).

5.1.3.1 Subsistemas de saúde e regimes de comparticipação

Os custos de saúde no sistema nacional são parcialmente cobertos pelas entidades estatais ou de índole associativa sócio-profissional. Desta forma, quando o utente se desloca à farmácia e adquire um medicamento comparticipado paga apenas a diferença entre o PVP e o valor da comparticipação, o qual é suportado pelo(s) organismo(s) de comparticipação, sendo a farmácia, posteriormente, reembolsada. O relacionamento das farmácias com as instituições do Estado é através das ARS, através das receitas dos utentes beneficiários do SNS. Para os restantes subsistemas é a ANF, o organismo profissional envolvido na representação das

farmácias perante os organismos da Segurança Social, sendo também intermediária no reembolso das participações.

O organismo de participação mais comum é o SNS, seguido da ADSE. Os utentes do SNS podem usufruir de um regime geral ou especial (identificação pelas letras RT/R à frente do número de utente). Os utentes abrangidos de regime especial são os pensionistas cujo rendimento total anual não excede 14 vezes a retribuição mínima mensal. Para além destes organismos de participação, são frequentes outros: SAD/PSP, S.A.M.S., CGD, entre outros (de acordo com o organismo o código informático para a participação será diferente).

Existe um conjunto de medicamentos que são sujeitos a legislação específica, sendo as suas participações alteradas quando na receita vem devidamente especificado o despacho, portaria ou Decreto-Lei a que estão sujeitos. A descrição detalhada destes encontra-se no ANEXO XV.

5.1.3.2 Processamento e faturação

O receituário depois de conferido e separado (lotes de 30 receitas) é impresso, por lote, um **verbete de identificação do lote** o qual é carimbado e anexado ao respetivo lote. Este contém a identificação, a série, o mês e o ano a que se refere, o número de receitas e etiquetas, o PVP dos medicamentos, o valor pago pelos utentes e valor a pagar pela entidade que os participa. No fim de cada mês fecham-se os lotes e emite-se a **relação resumo dos lotes**, em duplicado para os organismos do SNS (Sistema Nacional de Saúde) e em quadruplicado para outros organismos, que acompanha os lotes respetivos.

Por fim, imprime-se a **fatura mensal de medicamentos**, em quadruplicado, com os valores totais faturados para os regimes de participação de cada organismo. O envio do receituário é feito até ao dia 5 de cada mês, no caso dos organismos do SNS, para o Centro de Conferência de Faturas (CCF) do SNS, abreviadamente CCF, na Maia, e até ao dia 10, no caso de outros subsistemas, para a ANF, que procede depois ao pagamento às farmácias.

5.1.3.3 Devoluções de receituário

Se no decurso da conferência das receitas forem encontradas incorreções respeitantes ao cumprimento das exigências estabelecidas pelos organismos participadores imputáveis à farmácia, o CCF (Centro de Conferência de Faturas), devolve as receitas até ao dia 25 de cada mês, juntamente com os motivos da devolução e uma relação resumo contendo os valores das retificações. Estas receitas podem ser novamente revistas, corrigidas e reencaminhadas no receituário do mês seguinte para que não hajam perdas relativas ao valor das participações.

Aquando a receção das receitas, tinha de verificar vários parâmetros para ver se estava tudo conforme e poder proceder à sua dispensa tendo o cuidado de perguntar ao utente, caso possível, se pretendia medicamentos genéricos.

A partir do dia 1 de junho deste ano os médicos passaram a prescrever os medicamentos pelo seu princípio ativo e as farmácias são obrigadas a vender os mais baratos e os utentes podem escolher a marca que querem. Cabia aos médicos autorizar esta troca por um medicamento genérico, assinalando uma cruz num espaço reservado nas receitas e que agora deixa de produzir qualquer efeito.

As receitas faturadas são recolhidas diariamente, e uma das minhas tarefas foi ver se existiam erros nas mesmas, corrigindo-os. Relativamente ao processo de faturação das receitas não tive um papel tão ativo, no entanto visualizei o modo dos procedimentos no que diz respeito ao verbete de identificação do lote, relação resumo dos lotes e a fatura mensal de medicamentos.

Se no decurso da conferência das receitas forem encontradas incorreções respeitantes ao cumprimento das exigências estabelecidas pelos organismos participadores estas são devolvidas, juntamente com os motivos da devolução e depois tem de se tentar novamente proceder à devida(s) correção(ões).

5.2 MEDICAMENTOS E PRODUTOS SUJEITOS A LEGISLAÇÃO ESPECIAL

5.2.1 Psicotrópicos e estupefacientes

Estes medicamentos, devido às suas potentes ações farmacológicas no SNC, têm legislação específica que regulamenta a sua compra, armazenamento, dispensa ao público, registo e tratamento do receituário pela farmácia.

■ **Aprovisionamento e armazenamento**

A encomenda dos estupefacientes e psicotrópicos é feita aos armazenistas de modo semelhante aos outros medicamentos, mas quando chegam à farmácia são acompanhados por uma requisição em duplicado e numerada, assinada e carimbada pelo fornecedor. O duplicado deverá ser assinado e carimbado pelo diretor técnico e reencaminhado para o fornecedor, ficando o original também assinado e carimbado na farmácia durante o prazo de 3 anos. Ao dar-se entrada aos produtos é pedido pelo software o número da guia de remessa/fatura e é atribuído um número de registo interno, que se transcreve para a respetiva folha que acompanha os produtos. Na farmácia central estes medicamentos são armazenados tal como os outros, por ordem alfabética do nome comercial, forma farmacêutica e dosagem.

■ **Dispensa**

A prescrição de medicamentos contendo substâncias estupefacientes ou psicotrópicos passou a ser efetuada como a de qualquer outro medicamento, em receita manual ou informatizada. Na dispensa deste tipo de medicamentos é obrigatório o preenchimento dos dados representados na figura 18:

The screenshot shows a software window titled 'FARMACIA CENTRAL' with a menu bar containing 'VENDAS', 'Nº -', 'Normal', and 'OP - 02 ESTAGIAR'. The main area displays a table with columns: Produto, Forma de apresentação, Preço, Qt, Stk, Pos, I, PERC, and LIQUIDO. The first row shows '1 CONCERTA' with 'COMP LP 36 MG X 30' as the presentation, a price of 54,02, quantity of 2, and a total value of 108,04. Below the table, there are several sections for data entry: 'Benef:' with 'Org: ..', 'Receita: 0,00', 'Diversos: 108,04', and 'A PAGAR: 108,04'. There are also fields for 'Medico:', 'Nº Receita:', 'Doente' (with sub-fields for Name and Address), and 'Adquirente' (with sub-fields for Name, Address, BI, Data, and Idade). At the bottom, there are menu options: 'Verde-Confirma', 'PARA-Portarias', and 'Opções - Nome p\ IRS'. The status bar at the bottom shows 'R:2 CARLOS', 'Terça Feira, 29 de Maio de 2012', and 'Versão: V7.9.45'.

Figura 18 Venda de MSRME e respetiva informação que é obrigatória conter

Como se pode verificar nesta figura, é necessário preencher os dados relativos organismo, o número do cartão de beneficiário, nome, morada, telefone, número de contribuinte, o número da receita e o número da inscrição na Ordem dos Médicos, os dados relativos ao doente, indicando o nome e morada. Por fim, preenchem-se os dados do adquirente, indicando-se o nome, a morada, o número do Bilhete de Identificação, a data de validade respetiva e a idade.

■ Receituário

No que diz respeito às receitas de psicotrópicos e estupefacientes, têm de se obter três documentos. Um documento de faturação para anexar à receita original, que é enviado para a entidade participadora, o duplicado da receita com um documento de faturação para enviar até ao dia oito do mês seguinte para o INFARMED e o triplicado fica na farmácia, onde é arquivado por um período de três anos.

Mensalmente, a farmácia envia ao INFARMED o registo de saídas destes medicamentos. O balanço anual destes medicamentos, acompanhado das quantidades existentes tanto no início como no final do ano, é feito até 31 de Janeiro de cada ano, procedendo-se ao fecho do registo (ANEXO XVI).

5.2.2 Programa nacional de controlo da diabetes mellitus

O Despacho n.º 12 566-B/2003, de 30 de Junho estabelece a comparticipação pelo Estado de seringas, agulhas e lancetas para doentes diabéticos do SNS a 100% e a comparticipação de 85% para tiras-teste. Existe um armário próprio destinado apenas para o armazenamento destes produtos. A sua dispensa faz-se mediante apresentação de receita médica (apenas produtos do protocolo). A faturação é feita em diversos organismos diferentes, sendo o SNS e ADSE, os mais comuns.

Aquando a confirmação da encomenda, caso existissem benzodiazepinas ou psicotrópicos, o sistema atribuía um número e em seguida escrevia-se na guia de remessa/fatura correspondente aquela encomenda.

Relativamente à dispensa destes medicamentos, tive a oportunidade de realizar a dispensa dos mesmos, primeiramente acompanhada e em seguida de uma forma autónoma, preenchendo sempre os dados mencionados na receita do utente e também do adquirente do medicamento.

No que diz respeito aos dispositivos médicos inseridos no programa nacional de controlo da diabetes mellitus tinha de ter em atenção a respetiva comparticipação pois o código era diferente. Os que mais apareciam nas receitas médicas era do SNS e ADSE, com os códigos DS e DJ, respetivamente.

5.3 MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

O profissional de farmácia habilitado como agente que dispensa medicamentos de venda sem receita médica e que contacta diretamente com o doente, é por certo o profissional de saúde com maiores responsabilidades na automedicação, sendo importante o seu papel de aconselhar, educar e informar o doente. Para que seja capaz de exercer consciente e eficazmente esta atribuição deve estar preparado cientificamente, conhecendo os medicamentos disponíveis para cada tipo de tratamento (10).

Um diagnóstico correto requer conhecimentos específicos mas a experiência é também fundamental. Para além do quadro clínico a avaliar há a considerar outros aspetos como a duração dos sintomas pois o conhecimento da duração da sintomatologia pode permitir avaliar a gravidade do quadro clínico. É importante realizar um diagnóstico diferencial para permitir a distinção das situações clínicas e decidir quais as medidas a tomar: a dispensa de medicamentos sem receita ou encaminhamento do doente para o médico com ou sem urgência.

Para que a avaliação do utente seja eficaz, o profissional de saúde qualificado deve analisar a história clínica que o leva a procurar a automedicação. Dado que o utente não transmite com frequência toda a informação necessária para a elaboração de um diagnóstico e seleção adequada do medicamento, é de toda a conveniência colocar algumas questões, como: quando se iniciaram os sintomas?; há quanto tempo duram?, durante quanto tempo persistem?, são contínuos?; já sentiu alguma vez os sintomas que agora tem?; sofre de alergias?; sofre de outras doenças?.

Só após ter obtido uma história o mais completa possível a intervenção pode ser segura e eficaz.

Para além da seleção do medicamento em função da patologia de que o utente se queixa e de outras que possam coexistir, os fármacos e as formulações escolhidas devem garantir uma boa adesão do utente. Isto é, deve ser o mais simples possível, não ser constituída por muitos medicamentos e estes devem permitir um esquema posológico simples e que não obrigue a muitas tomas ao dia. Quando possível, o tratamento deve ser complementado com instruções sobre cuidados acessórios que podem ser tomados e irão aumentar o êxito da terapêutica farmacológica.

Há grupos de doentes em que a automedicação pode estar desaconselhada ou requer cuidados especiais, devendo limitar-se a casos particulares, como são os casos de doentes

crônicos (ex. hipertensos, cardíacos, diabéticos, asmáticos, epiléticos), idosos, bebês e crianças, mulheres grávidas ou a amamentar. Nestes grupos de doentes, o TF/farmacêutico deve considerar com mais cuidado a automedicação, devendo conhecer bem os medicamentos aconselhados e contra-indicações em cada uma das situações apontadas e não arriscar-se a aconselhar um medicamento que não esteja ou esteja mal estudado nestas circunstâncias.

Vou abordar apenas algumas das situações clínicas frequentes na população da farmácia, e refiro os princípios gerais que visam o alívio dos sintomas e os conselhos a prestar aos utentes.

■ **Constipação**

O fluido aquoso e transparente que flui do epitélio nasal irritado, marca o início da constipação e é acompanhada por congestão nasal, garganta seca ou arranhada, cefaleia, secreções mucopurulentas são o resultado de uma infeção bacteriana secundária e a congestão nasal pode agravar-se e surgir, na fase final, a tosse com expetoração.

Para o alívio da congestão nasal os fármacos usados nesta situação são os vasos constritores nasais que podem ser tópicos ou sistémicos. Os **descongestionantes nasais** são medicamentos com maior rapidez de ação no alívio sintomático da constipação e, quando usados apropriadamente, são altamente eficazes. Os mais utilizados são a efedrina, fenilefrina (duração de ação curta, 4h), nafazolina (duração de ação média, 6h), xilometazolina (duração de ação longa, 8-10h) e oximetazolina (duração de ação longa, aproximadamente 12h) (10).

No que diz respeito ao tratamento tópico temos as denominadas **gotas e sprays**. O descongestionante nasal em forma de spray (nebulizador) é o mais recomendado para adultos e crianças com idade superior a 6 anos. Proporciona uma descongestão em pequenas gotículas, permite atingir uma maior superfície da mucosa nasal. As gotas não cobrem a totalidade da mucosa e podem passar para a faringe mais facilmente podendo inclusive ser deglutidas, não exercendo ação vasoconstritora local; e, embora a absorção sistémica seja mínima, se se abusar da quantidade, este excesso drena para a faringe onde é deglutido e absorvido, produzindo efeitos sistémicos. Quando administrados na posologia correta e apropriada, as gotas são a forma de administração mais indicada para crianças de idade inferior a 6 anos, devido ao diâmetro reduzido das suas narinas (10).

O tratamento oral tem ação semelhante à tópica mas com maior duração de ação e vasoconstrição menos acentuada. Os **descongestionantes orais** mais utilizados são a fenilpropanolamina que possui uma maior vasoconstrição, menor estimulação central e

menor eficácia como broncodilatador; a fenilefrina em que a metabolização é rápida no trato GI e por fim a pseudoefedrina que possui uma vasoconstrição eficaz, menor estimulação central e duração de ação curta. Os descongestionantes orais podem originar estimulação cardíaca e desenvolvimento de arritmias e constituir um problema em diabéticos e doentes com isquemia cardíaca, pelo que a terapêutica deve ser vigiada (10).

Existem muitos medicamentos que permitem o alívio da garganta irritada, mas só os que contêm anestésicos locais na sua composição é que possuem alguma eficácia. A maioria destes medicamentos apresenta-se sob a forma de pastilhas, sprays, elixires e colutórios antibacterianos e podem ter ação desinfetante local, embora não possuam ação verdadeiramente antibacteriana. A benzocaína, produz anestesia local em concentrações de 5-20%. Concentrações inferiores a 5% não são uteis; o fenol que contém sais que são agentes antibacterianos eficazes em concentrações de 0,5-1,5% e por fim o álcool benzílico, é um anestésico eficaz em concentrações até 10% (10).

Medicamentos analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios, são indicados no alívio das cefaleias, mialgias, processos inflamatórios e febre. Os de dispensa sem receita médica são três: o paracetamol que é um analgésico e antipirético, eficaz no alívio da dor ligeira/moderada e febre e tem atividade anti-inflamatória reduzida; o ácido acetilsalicílico, eficaz no alívio de dores ligeiras/moderadas e febre e ainda no alívio de estados inflamatórios ligeiros e o ibuprofeno, um anti-inflamatório não esteroide com propriedades analgésicas e antipiréticas particularmente indicado em estados inflamatórios, cefaleias graves/moderadas/tipo enxaqueca e febre (10).

■ **Herpes labial**

Outro tipo de aconselhamento muito solicitado. Neste caso perguntava ao utente se tinha preferência por pensos ou pomada e apresentava os produtos:

- **Pensos labiais:** a única opção é compeed®;
- **Pomadas:** existem opções como o aciclovir (zovirax®) aplicando 200mg, 5 vezes por dia em intervalos de 4h, omitindo a dose da noite e a duração do tratamento é de 5 dias, no entanto poderá ser necessário o seu prolongamento. Outra escolha é o penciclovir (fenivir®) aplicando a cada 2h (aproximadamente 8vezes por dia), durante 4 dias consecutivos. Em crianças com idade inferior a 12 anos este tratamento não está recomendado (11).

5.4 AVALIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO FARMACÊUTICA

5.4.1 Venda suspensa

Quando a receita não é dispensada na totalidade. Neste caso, o utente paga o PVP do medicamento, sendo posteriormente reembolsado aquando da entrega a receita médica, no caso do produto farmacêutico ser participado. Caso seja utente habitual, ele pode apenas pagar a sua parte (sendo a outra, participada pela entidade correspondente) e quando trazer a receita, apenas se regulariza a venda, não existe mais nada a pagar ou a receber, salvo a exceção de alterações do preço dos medicamentos.

5.4.2 Venda a crédito

Quando o utente não efetua o pagamento do medicamento. Nestes casos não é emitido um recibo mas sim um comprovativo de crédito até regularização da situação em causa. Antes da impressão deste documento é indicado o nome do utente, que está presente no sistema informático e posteriormente este documento é guardado na ficha do respetivo utente.

5.4.3 Venda suspensa e a crédito

Trata-se da junção das duas situações supra citadas.

6. OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA

Este tipo de serviços consiste na avaliação de parâmetros na farmácia (ex. IMC, pressão arterial, glicemia capilar, colesterol total, medição do PSA (Antígeno Específico da Próstata)) e intervenção pontual ou periódica a pedido do utente, para identificação de indivíduos suspeitos (não medicados), a pedido do seu médico através da avaliação periódica do parâmetro (s) em causa, ou para vigilância periódica dos doentes (medicados e não medicados) (9).

A farmácia comunitária é um espaço privilegiado para a prestação de cuidados de saúde, e a medição de qualquer um destes parâmetros é sempre acompanhada de perguntas ao utente, bem como de aconselhamento não farmacológico.

6.1 DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

Na farmácia Central é efetuada a avaliação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos, e enquanto estagiária realizei alguns, como a avaliação da pressão arterial, a avaliação do IMC e índice de gordura e a medição da glicemia e colesterol. Realiza-se também a avaliação do PSA mas, infelizmente, durante o estágio não tive oportunidade de efetuar este teste.

6.1.1 Avaliação da tensão arterial e da frequência cardíaca

Na farmácia Central é muito frequente os utentes solicitarem a avaliação da sua pressão arterial. Esta é de extrema importância, não só no controlo dos doentes medicados para a HTA (Hipertensão Arterial), mas também no despiste do risco cardiovascular. Enquanto estagiária tive um papel ativo neste tipo de avaliação, não só na componente prática mas também no aconselhamento teórico, explicando o significado dos valores apresentados e aconselhando sobre medidas não farmacológicas como, a redução do consumo de sal, a prática de exercício físico, o aumento do consumo de frutas e de verduras e a redução das gorduras saturadas e controlo do peso.

A classificação da pressão arterial, de acordo com a DGS (Direção-Geral da Saúde), ESH/ESC (European Society of Hypertension/ European Society of Cardiology) é a seguinte:

Categoria	Pressão Arterial Sistólica (mmHg)	Pressão Arterial Diastólica (mmHg)
<u>Ideal</u>	< 120	< 80
<u>Normal</u>	120 - 129	80-84
<u>Normal Alto</u>	130 - 139	85 – 89
<u>Hipertensão Estádio 1</u>	140 - 159	90 – 99
<u>Hipertensão Estádio 2</u>	>160	>100

Tabela 1 Classificação dos valores da Pressão Arterial
(Fonte: Adaptado de DGS, 2004 e de ESH/ESC, 2007)

6.1.2 Avaliação da glicemia

A determinação da glicemia é fundamental para o controlo da diabetes e para identificar precocemente indivíduos com diabetes, de modo a prevenir ou a atrasar as complicações da doença (10)

É uma doença evolutiva e prejudicial da qualidade e da esperança de vida dos doentes, contudo o controlo apertado dos níveis de glicémia ajudam a contrariar essa tendência. Este controlo é realizado por medições frequentes, feitas por punção digital, usando um aparelho e tiras de teste adequadas para o efeito. Depois de efetuada a avaliação é importante a análise dos valores por parte do profissional de farmácia e aconselhamento de medidas não farmacológicas como emagrecer se estiver com excesso de peso, evitar o consumo de álcool e limitar o consumo de gorduras saturadas, fracionamento alimentar, com uma distribuição regular dos hidratos de carbono por um mínimo de 4-6 refeições diárias, com o objetivo de evitar as subidas dos níveis de glucose no sangue após as refeições e o risco de hipoglicemias entre as refeições.

Os valores de glicemia no plasma são os seguintes:

Concentração de glicose (mg/dl) jejum	
>126 110 a 125	 Hiperglicemia
70 a 109	Normiglicemia
< 70	 Hipoglicemia
Concentração de glicose (mg/dl) ocasional ou pós-prandial	
>140	
< 140	Normiglicemia

Tabela 2 Valores de glicemia no plasma. Adaptação da classificação DGS, 2002

6.1.3 Avaliação do colesterol

O aparelho existente na farmácia determina o valor do colesterol total através de uma gota de sangue, colhida por punção digital. O procedimento é idêntico ao da glicemia, contudo a gota de sangue tem que ser maior e o aparelho demora mais tempo a fazer a leitura.

Depois de realizada a avaliação têm de se interpretar os resultados e aconselhar medidas não farmacológicas como praticar exercício físico regularmente, deixar de fumar, controlar o peso e medir a pressão arterial com frequência.

A classificação de acordo com a ESC e os valores normais para os parâmetros lipídicos são os seguintes:

Valores normais para os parâmetros lipídicos	
Colesterol total	<190 mg/dL
Colesterol HDL	>40 mg/dL (homens) >46 mg/dL (mulheres)
Colesterol LDL	<115 mg/dL
Triglicerídeos	<150 mg/dL

Tabela 3 Valores normais para os parâmetros lipídicos (Fonte: ESC, 2007)

6.1.4 Avaliação do IMC e Índice de massa muscular

É muito importante controlar o peso, tendo em conta que a obesidade é um fator de risco para inúmeras patologias. Na farmácia Central, existe uma balança com um medidor de altura acoplado, que refere para além do peso e altura, o IMC (Índice de Massa Corporal) [IMC = Peso (kg) / Altura² (m)] e um medidor do índice de massa muscular.

Tendo em consideração os critérios da OMS (Organização Mundial de Saúde), definidos em Genebra em 2000, a classificação segundo o IMC é efetuada através da tabela 3, aplicável em idades superiores a 18 anos:

IMC (kg/m ²)	Classificação	
< 18,5	Baixo peso	
18,5 – 24,9	Peso normal ou recomendável	
25 – 29,9	Pré-obesidade	Excesso de peso
30 – 34,9	Obesidade de classe I	
35 – 39,9	Obesidade de classe II	
>40	Obesidade de classe III	

Tabela 4 Classificação do IMC
(Fonte: OMS)

6.2 RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA ENTREGA À VALORMED

A VALORMED é a sociedade responsável pela gestão dos resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso.

É necessário que exista um processo de recolha seguro, evitando-se, por razões de saúde pública, que os resíduos de medicamentos não sejam tratados como qualquer outro resíduo urbano.

Quer se trate de resíduos de embalagens ou resíduos de produtos, abrange exclusivamente resíduos pós-consumo, ou seja, resíduos de embalagens produzidos por consumidores finais, na sequência da utilização de medicamentos ou produtos equiparados que tenham sido adquiridos em estabelecimentos devidamente autorizados (12).

Esta sociedade recolhe e faz triagem destes resíduos que são reciclados ou incinerados. Isto é importante, pois fomenta a recolha de medicamentos fora da validade e outros fora de uso, que poderiam de outra forma gerar erros de medicação. Contribui ainda, para a proteção da contaminação do meio ambiente.

A farmácia Central aderiu ao sistema VALORMED, comprometendo-se a aceitar, nas suas instalações, a devolução de medicamentos fora de uso e das respetivas embalagens que lhe sejam entregues pelo público consumidor. Este tipo de serviço tem uma grande adesão por parte dos utentes.

No meu estágio procedi ao fecho do contentor e ao correto preenchimento da ficha do mesmo onde tem de se indicar o nome da farmácia e o respetivo número, o peso do contentor e a rubrica do responsável pela selagem. Estes medicamentos são posteriormente levados pelos armazenistas que têm de preencher também aquela ficha indicando o seu número, a data da recolha e a rubrica e só depois a VALORMED vai buscá-los para incinerar.

CONCLUSÃO

Estes quatro meses de estágio na farmácia Central foram de extrema importância para a minha formação académica como futura TF, mas também para o meu crescimento como pessoa, adquirindo uma melhor noção de sociedade. Percebi que é o contacto com os utentes que faz o TF/farmacêutico, assumindo esta interação um papel preponderante na qualidade dos serviços prestados. É esta interação, aliada a uma noção ética, deontológica e a um profundo conhecimento científico que faz do TF um profissional de saúde essencial para a sociedade e com crédito no seio das populações. Hoje em dia, o TF/farmacêutico passou do simples elo de ligação da população ao medicamento, para adotar uma função mais ativa na promoção da saúde pública, como são exemplos disso, os demais cuidados de saúde praticados hoje pelas farmácias.

Tive a sorte de estagiar nesta farmácia, onde me vi obrigada a lidar com um infindável número de situações, percebendo desta forma, a importância da minha posição, com toda a responsabilidade que lhe estava inerente. Procurei por isso, ao longo destes meses de estágio, aumentar sempre a minha aprendizagem teórica para fazer frente ao dia a dia de forma responsável e inequívoca, pois tratar a saúde das pessoas é das tarefas mais difíceis que se pode desempenhar.

Atingi os objetivos que me foram propostos inicialmente pois ao ter passado pelas diversas áreas que compunham a farmácia, observando e participando, consegui perceber tudo o que era pretendido e que me tinha sido proposto previamente.

Algumas das dificuldades que surgiram prenderam-se com a familiarização ao programa informático existente (sifarma clássico), adaptar-me à organização da farmácia e ao armazenamento dos produtos farmacêuticos. Relativamente à primeira, ao início apesar de constituir uma dificuldade pois já tinha tido experiência com o sifarma 2000, foi um desafio superado pois ao fim de algum tempo já tinha muita à vontade neste programa e foi uma forma de me adaptar a outro tipo de sistema o que é sempre uma mais-valia. No que diz respeito à organização da farmácia bem como do armazenamento dos produtos, é normal que inicialmente sentisse algumas dificuldades mas com o passar do tempo e dos atendimentos realizados, foi muito mais fácil saber onde se encontravam, levando assim a uma maior rapidez no atendimento.

Deixo aqui algumas sugestões relativas a aulas teórico-práticas onde se devem realizar mais casos práticos de situações que possam acontecer no dia-a-dia de uma farmácia

comunitária, para melhorar a nossa prestação de cuidados ao utente e estar mais alerta para certas situações que nos possam parecer irrelevantes.

Por fim, tenho de referir que me esforcei o mais possível e que todo o conhecimento adquirido ao longo dos quatro anos de curso foi muito importante, assim como, as explicações dos profissionais com quem tive a oportunidade de colaborar e a minha procura individual de informação. Desta forma, e não me cabendo a mim avaliar a minha prestação enquanto estagiária, quero só dizer que me sinto orgulhosa de mim própria e agradecer a todos aqueles de durante estes anos de curso, no qual se engloba o estágio, contribuíram para a minha formação, não só técnico-científica, mas também humana.

BIBLIOGRAFIA/ WEBGRAFIA

1. **Pita, João Rui.** *História da Farmácia.* Coimbra : 3ª edição (revista); MinervaCoimbra, 2007, p. 256.
2. www.ordemfarmaceuticos.pt. [Online] [acedido: 16 de Março de 2012.]
3. *Boas práticas de farmácia.* 2ª edição, junho 2011.
4. **Mariho, Rui.** APEF boletim informativo. *Liver today.* nº3, Junho de 2008.
5. *Manual geral Sifarma 2000.* 2010. p. 11.
6. **Nogueira, Marisa, et al.** Medicamentos manipulados em farmácias comunitárias: que realidade? Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, outubro 2011.
7. Decreto-Lei nº. 95/2004, de 22 de abril.
8. **Grupo Boas Práticas de Farmácia.** Linhas de orientação - Indicação Farmacêutica. fevereiro 2006.
9. **Portaria nº. 193/2011, de 13 de Maio.**
10. **Farmácias, Associação Nacional das.** [autor do livro] Maria Soares, Afonso Cavaco e Ana Lima. *Medicamentos não prescritos.* Lisboa : s.n., 1995.
11. www.infarmed.pt. [Online]
12. **Farmácias, Associação Nacional das.** *Serviços Farmacêuticos.* Lisboa : Cadavalgráfica, SA., 2006.
13. *check saúde - 2ª edição.* Lisboa : Cadavalgráfica, 2008.
14. www.bial.com. [Online] 2009. [Acedido: 5 de junho de 2012.]
15. <http://www.valormed.pt/>. [Online] [Acedido: 1 de Junho de 2012.]
16. *Manual Geral Sifarma 2000.* 2010, p. 11.
17. DGS, 2002
18. ESH/ESC, 2007

ANEXO I

ANEXO II

ANEXO III

ANEXO IV

ANEXO V

ANEXO VI

ANEXO VII

ANEXO VIII

ANEXO IX

ANEXO X

ANEXO XI

ANEXO XII

ANEXO XIII

ANEXO XIV

ANEXO XV

ANEXO XVI

ANEXO I

**Lista da maioria dos produtos farmacêuticos
termolábeis existentes na farmácia central**

Nome do medicamento	Princípio ativo	Dosagem/composição	Forma farmacêutica	Embalagem	Indicação terapêutica
Prevenar 13		Polissacárido do <i>Streptococcus pneumoniae</i> (serotipos 1, 3, 4, 5, 6A, 6B, 7F, 9V, 14, 18C, 19A, 19F, 23F) 44 µg/ml	Suspensão injetável	Seringa pré-cheia - 1 unidade (s) - 0.5 ml	Imunização ativa de lactentes e crianças com idade inferior a 2 anos contra infecção causada por <i>Streptococcus pneumoniae</i> (incluindo meningite e septicemia).
Humalog Mix 25 100 UI/ml	Insulina lispro	100 U.I./ml	Suspensão injetável	Cartucho - 5 unidade (s) - 3 ml	É uma insulina lispro de ação intermédia (análogo da Insulina humana de ação ultra rápida ou ultra curta), que está formulada para permitir uma dissolução mais gradual quando é administrada por via subcutânea. Indicado para controlar a hiperglicemia de pacientes com diabetes <i>mellitus</i> .
Levemir	Insulina detemir (análogo da insulina recombinante de ação prolongada com efeito semelhante à insulina basal que se considera uma versão melhorada da <u>insulina humana</u> .)	100 U/ml	Solução injetável	Caneta pré-cheia - 5 unidade (s) - 3 ml	Tratamento da diabetes <i>mellitus</i> em adultos, adolescentes e crianças com idade superior a 6 anos.
Lantus solostar 100unidades/ml	100UI/ml (3,64mg) insulina glargina	100UI/ml	Solução injetável	1 frasco de 5ml	É utilizado para reduzir a hiperglicemia no sangue em adultos, adolescentes e crianças de 6 anos de idade ou mais com diabetes <i>mellitus</i> . A insulina glargina possui uma ação de redução de açúcar no sangue longa e estável.
Insuman Comb 25	Insulina humana	100 U.I./ml	Suspensão injetável	Cartucho - 5 unidade (s) - 3 ml	É uma preparação de insulina com um início de ação gradual e de ação prolongada. Indicado para controlar a hiperglicemia de pacientes com diabetes <i>mellitus</i> .

Insulatard Penfill	Insulina isofânica	100 U.I./ml	Suspensão injetável	Cartucho - 5 unidade (s) - 3 ml	É uma insulina de ação intermédia. Isto significa que começará a fazer baixar o açúcar no sangue cerca de uma hora e meia depois de se ter tomado, mantendo-se o seu efeito por um período de aproximadamente 24 horas. É frequentemente administrada em combinação com insulinas de ação rápida.
NovoMix 30 Penfill	Insulina aspártico	100 U/ml	Suspensão injetável	Cartucho - 5 unidade (s) - 3 ml	É uma insulina de ação intermédia. É utilizado para tratar a diabetes <i>mellitus</i> nos adultos, adolescentes e crianças com 10 anos de idade ou mais.
Risperdal	Risperidona	25 mg/2 ml	Suspensão injetável	Cartucho - 5 unidade (s) - 3 ml	Risperdal é usado para manter o tratamento da esquizofrenia, em que se pode ver, ouvir ou sentir coisas que não existem, acreditar em coisas que não são verdade, sentir uma desconfiança fora do habitual ou haver alguma confusão.
Duac	Clindamicina + peróxido de benzoílo anidro	10 mg/g + 50 mg/g	Gel	Bisnaga - 1 unidade (s) - 50 g	É usado para o tratamento da acne ligeira a moderada. A clindamicina é um antibiótico que é eficaz contra as bactérias que estão envolvidas na acne. O peróxido de benzoílo reduz os comedões (pontos brancos e pontos negros). Também mata a bactéria que está envolvida na acne e torna a pele menos oleosa.

Xalatan	Latanoprost	0.05 mg/ml	Colírio, solução	Frasco contágotas - 1 unidade (s) - 2.5 ml	Atua pelo aumento da drenagem natural do fluído do interior do olho para a corrente sanguínea. É utilizado para tratar doenças designadas como glaucoma de ângulo aberto e hipertensão ocular. Ambas as situações estão associadas a um aumento de pressão no interior do olho afetando, eventualmente, a visão.
Xalacom	Latanoprost + Timolol	0.05 mg/ml + 5 mg/ml	Colírio, solução	Frasco contágotas - 1 unidade (s) - 2.5 ml	É utilizado para reduzir a pressão no olho, em situações como o glaucoma de ângulo aberto e a hipertensão ocular. Ambas as situações estão associadas a um aumento de pressão no interior do olho afetando, eventualmente, a visão. Este irá ser prescrito pelo médico quando outros medicamentos não forem suficientemente eficazes.
Estalis	Estradiol/Acetato de Noretisterona	50 microgramas/250 microgramas/24 horas sistema transdérmico	Sistema transdérmico	Contém sistemas de Fase I (pequenos, quadrados, com bordos arredondados) e Fase II (circulares)	É uma terapêutica hormonal de substituição (THS), que está indicado para o tratamento dos sintomas de deficiência de estrogénios em mulheres pós-menopáusicas. Pode também ser utilizado para prevenir a perda de massa óssea (osteoporose) em mulheres depois da menopausa que tenham um risco aumentado de fraturas ou que não possam utilizar outros medicamentos para este fim.

Protovit N	<p>Ácido ascórbico 80 mg/ml + Dexpanthenol 10 mg/ml + Tiamina, cloridrato 2 mg/ml + DL-Alfa tocoferol 15 mg/ml + Nicotinamida 15 mg/ml + Retinol, palmitato 3000 U.I./ml + Piridoxina, cloridrato 2 mg/ml + Biotina 0.2 mg/ml + Fosfato de riboflavina e sódio 1.5 mg/ml + Ergocalciferol 900 U.I./ml</p>	Solução oral	Frasco - 1 unidade (s) - 15 ml	<p>Para prevenir carências vitamínicas. A administração em gotas é especialmente adequada a lactentes, crianças pequenas e idosos e pessoas que tenham dificuldades em engolir.</p>
Protopic	1 mg/g	Pomada	Bisnaga - 1 unidade (s) - 30 g	<p>Tratamento tópico de segunda linha no eczema atópico moderado a grave e refratário à terapêutica com corticosteróides tópicos, em adultos e crianças com dois ou mais anos, quando exista risco da manutenção da corticoterapia, nomeadamente de atrofia irreversível da pele.</p>

ANEXO II



Plural - Cooperativa Farmacêutica, Crl

Parque Industrial do Tortosendo - Rua H - Lote 32
 6200-823 Tortosendo
 Reg CRCC / NIF 500349142
 Capital social variável

Tel: 275320990
 Fax: 275320993
 e-Mail: geral@plural.pt
 Url: www.plural.pt



FACTURA

Doc Nº: 7002317463
 Data: 07.03.2012
 Cliente: 10477
 NIF: PT500840458
 Data/Hora: 07.03.2012/13:28:32
 Carga: Tortosendo
 Descarga: Guarda
 Req.:
 Moeda: EUR 104770007478

Farmácia Central

FARMÁCIA CENTRAL - Martins Almeida, Lda.

Rua Alves Rocadas 1
 6300-663 - Guarda

Página 1 de 6

Duplicado

PROCESSADO POR COMPUTADOR

Cxa.	Cód.	Designação	QEnc.	QForn.	VFP(*)	PVA(**)	PVF	Desc.%	PrLiqUn.	IVA	Valor
Pedido: 8462											
	5056882	ABILIFY COMP 15MG X 28	1	1	96,42	76,01	80,61		80,61	6%	80,61
	8771808	AFTACH PST 25MCG X 20	1	E							
	2584480	ALPRAZOLAM MYLAN MG COMP 1MG X 60	1	1	5,46	3,71	4,12		4,12	6%	4,12
	4183786	ALPRAZOLAM RATIOPHARM MG COMP 0,5MG X 60	1	E							
	3220092	AMOXICILINA GENERIS MG COMP 1000MG X 16	1	E							
	4109484	ARCOXIA COMP REV 90MG X 28	1	E							
	2137180	ASACOL SUP 500MG X 10	3	E							
	6769455	ASKINA GEL 15G X 5 BISNAGAS	1	1			10,86		10,86	6%	10,86
	4074183	ASSIEME TURBOHALER INAL 320/9 MCG/D 60 D	2	E							
	2697381	ATACAND COMP 16MG X 56	3	E							
	2695989	ATACAND COMP 8MG X 28	2	E							
	5084371	AVAMYS SUSP PULV NASAL 27,5MCG 120D	1	E							
	8395913	BECLLOTAIDE INALADOR FT 250MCG X 200 DOSE	1	1	21,75	15,23	16,75		16,75	6%	16,75
	6108043	BIOFREEZE GEL CRIOTERAPIA 118ML	1	1			4,64		4,64	23%	4,64
	2700789	BLOPRESS COMP 16MG X 56	2	2	40,62	29,17	31,84		31,84	6%	63,67
	4509386	BUNIL COMP REV 25MG X 60	1	1	5,27	3,58	3,98		3,98	6%	3,98
	9944413	CALADRYL CR 30G	1	1			4,22		4,22	6%	4,22
	5402987	CALCITONINA LABESFAL MG SPY NAS 200UUX28	2	1	38,74	27,78	30,32		30,32	6%	30,32
	5515481	CAPTOPRIL RAT MG COMP 25MG X 60	2	E							
	5337282	CEFUROXIMA MEPHA MG COMP 500MG X 16	1	E							
	5122098	CETIRIZINA JABA MG COMP 10MG X 20	1	E							
	4204582	CIALIS COMP REV 20MG X 4	1	1	38,81	27,83	30,38		30,38	6%	30,38
	5449590	CITALOPRAM GENEDEC MG COMP 10MG X 60	1	E							
	8436816	CLAMOXYL COMP DISP 1G X 16	2	2	5,63	3,82	4,25		4,25	6%	8,49
	2806289	COAPROVEL COMP 300+12,5MG X 28	1	1	26,21	18,43	20,26		20,26	6%	20,26
	9949610	COLCHICINE HOUDE COMP 1MG X 20	1	1	3,00	2,04	2,27		2,27	6%	2,27
	4357281	CRESTOR COMP REV 10MG X 60	1	1	48,21	34,78	37,96		37,96	6%	37,96
	3852183	DAFALGAN COMP EF 1G X 32	4	4	3,68	2,51	2,79		2,79	6%	11,14
	4485488	DAFALGAN COMP REVESTIDOS 1G X 16	2	2	2,02	1,37	1,52		1,52	6%	3,04
	9373449	DAFLON 500 DRG 500MG X 60	3	3	15,23	10,57	11,62		11,62	6%	34,85
	4781084	DECALCIT COMP X 60	1	E							
	3516283	DIAMICRON LM COMP RET 30MG X 60	1	1	9,67	6,61	7,32		7,32	6%	7,32

ANEXO III



Plural - Cooperativa Farmaceutica, Crl

Parque Industrial do Tortosendo - Rua H - Lote 32 Tel:275320990
6200-823 Tortosendo Fax: 275320993
Reg CRCC / NIF 500349142 e-Mail:geral@plural.pt
Capital social variavel Url: www.plural.pt

FACTURA

Doc. No: 7002330491
Data: 12.03.2012 Farmacia Central
Cliente: 10477
NIF: PT500840458 FARMACIA CENTRAL - Martins Almeida, Lda.
Data/Hora: 12.03.2012/17:51:44
Carga: Coimbra Rua Alves Rocadas 1
Descarga: Guarda 6300-663 - Guarda Pagina 1 de 1
Req.: Original
No Enc.: GAP / Tortosendo
Moeda: EUR 104770012625

PROCESSADO POR COMPUTADOR

Qxa.	Codigo	Designacao	QEnc.	QForn.	PVP(*)	PVA(**)	PVF	Desc.%	PLUn.IVA	Valor
112226	6756791	OMNIFILM ADESIVO 1,25CM X 5M	5	5			1,38	1,38	6%	6,90
112226	6756809	OMNIFILM ADESIVO 2,5CM X 5M	5	5			2,14	2,14	6%	10,70
112226	9722611	TROPICIL COLIRIO 1% 10ML	4	4	5,54	3,76	4,18	4,18	6%	16,72

Taxa	Incidencia	Valor	Sujeito ded.	16,72
6 %	34,32	2,05	N sujeito ded.	17,60
			Valor s/IVA	34,32
			Valor IVA	2,05
			Total Factura	36,37
			Total Un Fornecidas:	14 UN

* Medicamentos abrangidos p/DL 106-A/2010 ,1Out,PVP ja inclui deducao de acordo com Portaria 1041-A/2010,7Out.
** PVA acrescido da taxa sobre a comercializacao de medicamentos.

> Flash Campanha <
Descubra todas as semanas as vantagens comerciais que temos para si! Saiba mais em
www.plural.pt

A=Aguardamos; AC=Aguardamos Comercializacao; B=Bonus; CS=Comercializacao Suspensa; D=Descontinuado; E=Esgotado;
H=Embalagem Hospitalar; GP=Gestao Pendentes(Entrega ate 2 dias uteis) NC=Nao Comercializamos; PE=Por Encomenda;
PS=Produto Substituido; R=Retirado; RD=Redimensionado; S=Suspensa

ANEXO IV

ANEXO V



plural
SERVIÇOS MULTIFARMÁCIA

Plural - Cooperativa Farmacêutica, Crl

Parque Industrial do Tortosendo - Rua H - Lote 32
6200-823 Tortosendo
Reg CRCC / NIF 500349142
Capital social variável

Tel: 275320990
Fax: 275320993
e-Mail: geral@plural.pt
Url: www.plural.pt

Guia de Transporte

Doc N^o: 3000054413 Farmácia Central
N^o Interno: 7492501624
Cliente: 10477 FARMÁCIA CENTRAL - Martins Almeida, Lda.
NIF: PT500840458
Data/Hora: 19.04.2012/16:04:15 Rua Alves Rocardas 1
Carga: Antanol 6300-663 - Guarda
Descarga: Guarda
Motivo: Remessa rápida
Moeda: EUR

Original
Página 1 de 1

FRFO - Processado por programa certificação n.º 631/AV

Cód.	Designação	Qtde.	PVE (€)
4469185	FLUCONAZOL ITF MG CAPS 150MG X 1	1	5.02
N ^o Pedido Nota Devolução : 662			
Características do produto : E04 - 01.12.2012			



Plural - Cooperativa Farmacêutica, Crl

Rua Adriano Lucas - Apartado 8144
3021-997 Coimbra
Reg CRCC / NIF 500349142

Tel: 239499400
Fax: 239499440
e-Mail: geral@plural.pt
Url: www.plural.pt

Produto devolvido pelo seguinte motivo:

- (1) Laboratório / Fornecedor não aceita devolução
- (2) Troca de produto efectuada
- (3) Prazo para aceitação por validade expirado
- (4) Laboratório / Fornecedor não aceita devoluções de embalagens danificadas
- (5) Avaria reparada / Avaria irreparavel
- (6) Produto remarcado
- (7) Sem motivo para devolução



plural
SERVIÇOS MULTIFARMÁCIA

Plural - Cooperativa Farmacêutica, Crl

Parque Industrial do Tortosendo - Rua H - Lote 32
6200-823 Tortosendo
Reg CRCC / NIF 500349142
Capital social variável

Tel: 275320990
Fax: 275320993
e-Mail: geral@plural.pt
Url: www.plural.pt

Guia de Transporte

Doc Nº: 300054413
Nº Interno: 7492501624
Cliente: 10477
NIF: PT500840458
Data/Hora: 19.04.2012/16:04:15
Carga: Antanol
Descarga: Guarda
Motivo: Remessa rápida
Moeda: EUR

Farmácia Central
FARMÁCIA CENTRAL - Martins Almeida, Lda.
Rua Alves Rocadas 1
6300-663 - Guarda

Duplicado
Página 1 de 1

FRFO - Processado por programa certificado n.º 633/2007

Cód.	Designação	Qtde.	PVP(*)
4469185	FLUCONAZOL ITF MG CAPS 150MG X 1	1	5.00

Nº Pedido Nota Devolução : 662
Características do produto : E04 - 01.12.2012

* Medicamentos abrangidos p/DL 106-A/2010, 1Out,PVP já inclui dedução de acordo com Portaria 1041-A/2010, 7Out.

> Flash Campanha <

Descubra todas as semanas as vantagens comerciais que temos para si! Saiba mais em www.plural.pt

RUA ALVES ROÇADAS,1
GUARDA 6300 GUARDA
Contribuinte Nº 500840458

Nota Devolução N.0520 Para : PRISFAR PRODUTOS FARMACEUTICOS SA
RUA ANTERO DEQUENTAL, 629
PORTO 4200-068
Contribuinte Nº 503121100

Produto	Qde	Pr.Venda	P.Custo	Iv Motivo	Origem
329474 SEDATIF PC - COMP X 40	23	8,30	5,80	5% Outros	
329342 CORYZALIA - COMP X 40	17	5,00	4,40	5% Outros	
358515 VITASPORT - COMP X 60	10	19,00	11,90	20% Fora de Prazo	
330639 EVER FIT CARDIO - COMP X 30	2	24,30	15,30	20% Fora de Prazo	
326090 EVER FIT PLUS - COMP X 30	5	16,39	11,50	20% Fora de Prazo	
347831 EVER FIT PLUS - COMP X 90	10	41,65	29,15	20% Fora de Prazo	
884374 KIREGE - GEL BABA CARACOL 30 ML	1	25,60	16,14	20% Embalagem Danificada	

Observações :

Carga : Morada do Remetente
Despesa: Morada do Destinatário

Início do Transporte em ___/___/___

[Processado por computador]

FARMACIA CENTRAL

Comprovante da Regularização

Fornecedor : 07 - PRISFAR PRODUTO

Nº	Produto	Pendente		Regularização			Total	Diferença
		Qde	Custo Uni.	Qde	Modo	Valorização		
0567	MUSCLOR AQUECIM - GEL MASSAGEM 75 M	2	4,51	2	Ot. produtos	8,00	16,00	6,98
	Produtos recebidos: VITACE - COMP X 30			2		8,00		
0567	MUSCLOR RELAXANT - GEL MASSAGEM 75	2	4,51	2	Ot. produtos	13,54	27,08	18,06
	Produtos recebidos: OPTICALM - LIPOMYST SPRAY 10ML			2		13,54		
0567	VITASPORT - COMP X 60	2	11,90	1	Ot. produtos	13,54	13,54	1,04
	Produtos recebidos: OPTICALM - LIPOMYST SPRAY 10ML			1		13,54		
TOTAIS (EUR)							56,62	25,68

RESUMO

Valor em créditos : 0,00
 produtos : 0,00
 outros produtos : 56,62

T O T A L em EUROS : 56,62

Produtos nao aceites : 0,00

ANEXO VI

CONTROLO DE VALIDADE até 07/12

Pt	Prat.	Lab.	F+S	Código	Nome	F. de Apresentação	Exist.	Ult.Vd.	Data +Ant.	N	Ordem
0	320	11	504330	DEFLAZACO	JABA G	COMP 6 MG X 60	1	18/01/2012	07/2012	<u>RAE</u>	0056
0	850	11	583268	DESTOLIT		COMP 150 MG X 60	1	05/01/2012	11/2010	RAE	0057
0	060	11	839131	DIAMICRON		COMP 80 MG X 60	1	10/09/2009	09/2011	RAE	0058
0	539	11	937585	DIPLEXIL	200	COMP REV 200 MG X 60	3	26/12/2011	05/2012	<u>3/11</u>	0059
0	044	11	866050	DOLVIRAN		SUP AD X 10	2	16/02/2012	07/2012	<u>11/13</u>	0060
0	593	11	329469	DORMIDINA		CART PO 25 MG X 10	1	11/01/2012	06/2012	<u>4/13</u>	0061
0	068	11	891422	EFFORTIL		GTS OR 30 ML	4	28/02/2012	07/2012	<u>4/13</u>	0062
0	12	1136	EUROMED			B.VIEGAS 10X10	1	/ /	06/2009	RAE	0063
0	076	11	242758	EXOCIN		COLIRIO 0,3% 10 ML	2	03/11/2010	07/2012	<u>RAE</u>	0064
0	431	11	867540	FELDENE		INJ IM 20 MG/ML X 5	1	05/03/2008	06/2012	<u>RAE</u>	0065
0	608	11	258718	FEMOSTON	2/10	COMP X 28	2	10/08/2010	07/2012	<u>07/11</u>	0066
0	252	11	513771	FENIVIR		CR 1% 2 G APLIC X 20	1	05/01/2011	08/2011	RAE	0067
0	01L	11	223428	FLEMOXIN	SOLUTAB	COMP 500 MG X 16	1	20/08/2011	06/2012	<u>07/11</u>	0068
0	04Y	11	329208	FLUAD		INJ SER IM 0,5MCG/0,5 ML	85	18/11/2011	05/2012	<u>RAE</u>	0069
0	036	11	505115	FLUCLOXACI	AZVD G	CAPS 500 MG X 28	1	11/07/2011	05/2012	<u>/</u>	0070
0	016	11	518223	FLUVASTATI	MEPH G	CAPS 40 MG X 56	1	03/12/2011	05/2012	<u>4/11</u>	0071
0	076	12	865950	FML NEO	LIQUIFILM	COLIRIO 5 ML	2	02/03/2012	05/2012	<u>05/13</u>	0072
0	752	11	222718	FONGAMIL		CR 1% 30 G	1	07/09/2011	06/2012	<u>RAE</u>	0073
0	377	11	985320	FORTICOL		AMP BEB 10 ML X 20	4	14/02/2012	06/2012	<u>5/13</u>	0074
0	077	11	219288	FOSITEN		COMP 20 MG X 60	1	25/08/2011	05/2012	<u>10/12</u>	0075
0	601	11	504582	FUNGSTER	G	COMP 250 MG X 28	1	/ /	05/2012	<u>RAE</u>	0076
0	484	11	462259	FUROSEMID	ZENTIVA	COMP 40 MG X 30	1	05/08/2011	03/2012	<u>/</u>	0077
0	430	11	384759	GABAPENTI	GABAMOX	CAPS 400 MG X 60	1	24/11/2010	06/2012	<u>RAE</u>	0078
0	64A	11	503924	GARDASIL		INJ IM SER 0,5 ML DISP AG	1	31/01/2012	04/2012	<u>07/13</u>	0079
0	072	11	528134	GAVISCON		SUSP OR 150 ML	2	27/12/2011	07/2012	<u>RAE</u>	0080
0	066	12	844640	GENTADEXA	COLIRCU	COLIRIO 10 ML	4	03/03/2012	07/2012	<u>9/13</u>	0081
0	184	11	593268	GLUCOSAMIN	GNRS G	CART PO 1,5 G X 20	1	15/04/2011	06/2012	<u>RAE</u>	0082
0	430	11	569938	GOLDAR		COMP 2.5 MG X 20	1	30/01/2012	07/2012	<u>5/13</u>	0083
0	323	11	895770	GYNO PEVARYL	COMB	OV 150 MG X 3 + PDA 15 G	1	22/02/2012	05/2012	<u>5/13</u>	0084
0	924	11	392569	HALIBUT		PDA 30 G	1	22/01/2010	02/2012	RAE	0085
0	323	11	500244	HEXTRIL	MENTA	SOL BUCAL 1MG/ML 200 ML	1	17/08/2011	05/2012	RAE	0086
0	323	11	500245	HEXTRIL	MENTA	SOL BUCAL 1 MG/ML 400 ML	1	24/03/2011	05/2012	<u>RAE</u>	0087
0	936	11	508406	HIPARA	G	COMP REV 50+12,5 MG X 56	1	19/10/2011	06/2012	<u>RAE</u>	0088
0	356	11	229578	HUMULIN	REGULAR	INJ 100 UI/ML 3 ML X 5	2	31/10/2011	05/2012	<u>RAE</u>	0089
0	138	11	271138	IDEOS		COMP MAST X 20	1	08/09/2011	05/2012	<u>1/13</u>	0090
0	384	11	866560	ILVICO	N	COMP REV X 20	57	05/03/2012	07/2012	<u>8/13</u>	0091
0	016	11	512635	INDAPAMIDA	MEPH G	COMP LP 1,5 MG X 28	1	21/07/2010	07/2012	<u>RAE</u>	0092
0	619	11	402719	INDIANO	CALICIDA	SOL TOP 12 ML	1	20/02/2012	07/2012	<u>5/13</u>	0093
0	608	11	856740	INFLUVAC	S	INJ 45 MCG/0,5 ML	13	23/12/2011	04/2012	<u>RAE</u>	0094
0	64A	11	518747	INTANZA		INJ SER 45 MCG/0,1 ML	12	21/10/2011	06/2012	<u>RAE</u>	0095
0	842	11	518167	IRBESARTAN	RATI G	COMP REV 150 MG X 28	1	25/11/2011	07/2012	<u>10/12</u>	0096
0	64A	11	865030	ISTIVAC		INJ 0,5 ML	1	06/12/2011	06/2012	<u>RAE</u>	0097
0	64A	11	290618	ISTIVAC	INFANTIL	INJ SER 22,5 MCG/0,25 ML	3	12/11/2011	05/2012	<u>RAE</u>	0098
0	320	11	348799	JABASTATINA		COMP REV 20 MG X 60	1	18/10/2010	06/2011	RAE	0099
0	63A	11	542118	KEPLAT		EMPLASTRO 20 MG	1	01/01/2012	07/2012	<u>RAE</u>	0100
0	566	11	529179	LAMICTAL		COMP 25 MG X 42	1	04/01/2010	07/2012	<u>RAE</u>	0101
0	430	11	294809	LANSO GASTROLIBER		CAPS GR 30 MG X 60	1	16/02/2011	06/2012	<u>RAE</u>	0102
0	272	11	529728	LANSOPRAZO	TEVA G	CAPS GR 30 MG X 56	1	02/03/2012	07/2012	<u>1/13</u>	0103
0	516	11	515119	LAPOL	30	CAPS GR 30 MG X 60	1	23/08/2010	07/2012	<u>1/12</u>	0104
0	156	13	997820	LASSADERMIL		PDA 25 G	4	23/11/2011	05/2012	<u>10/13</u>	0105
0	041	11	964171	LAURODERME		LOCAO 150 ML	1	19/12/2007	07/2012	<u>RAE</u>	0106
0	612	11	525140	LERCANIDIP	FRMZ G	COMP REV 10 MG X 56	1	04/01/2012	05/2012	<u>6/13</u>	0107
0	333	11	520005	LERCANIDIP	LABE G	COMP REV 10 MG X 56	1	11/01/2012	06/2012	RAE	0108
0	016	11	526267	LERCANIDIP	MEPH G	COMP REV 20 MG X 28	3	22/02/2012	06/2012	<u>RAE</u>	0109
0	11	16404	LEVEDURA	CERVEJA		LINHA VITALNATURE	5	/ /	11/2008	RAE	0110

ANEXO VII

FARMACIA CENTRAL

Cód farm :000310477

RUA ALVES ROÇADAS,1

GUARDA 6300 GUARDA

Contribuinte Nº 500840458

Nota Devoção N.0710 Para : PLURAL COIMBRA
 ESTRADA DE EIRAS
 COIMBRA

3020 - COIMBRA

Contribuinte Nº 500349142

Produto	Qde	Pr.Venda	P.Custo	Iv Motivo	Origem
3294691 DORMIDINA - CART PO 25 MG X 10	16	5,85	4,05	6% VALIDADE A TERMINAR	
7745075 SORO FISIOLÓGICO - GTS NASAL 30 ML	9	0,50	0,32	6% VALIDADE A TERMINAR	
7438754 PULVEX SPOT - POUR ON 65% 1 ML X 3	1	16,95	10,57	23% VALIDADE A TERMINAR	
5140629 SINVASTATI APCT G - COMP REV 20 MG	1	9,50	6,95	6% VALIDADE A TERMINAR	
5421185 KEPLAT - EMPLASTRO 20 MG	1	15,99	12,57	6% VALIDADE A TERMINAR	
5194501 CLOPIDOGR MERC G - COMP REV 75 MG	1	31,46	23,51	6% VALIDADE A TERMINAR	
4594289 CARDURA GITS - COMP LP 4 MG X 30	1	16,07	12,30	6% VALIDADE A TERMINAR	
3509486 AZOMYR - COMP REV 5 MG X 20	1	7,20	5,43	6% VALIDADE A TERMINAR	
6100495 DO TOBELL - PENSO CALO X6	4	2,85	2,00	6% VALIDADE A TERMINAR	
5094107 RABEPRAZOL BRAVET - COMP GR 20 MG X	1	39,86	29,19	6% VALIDADE A TERMINAR	
5596788 LOSARTAN SARTAL G - COMP REV 50 MG	2	18,63	14,06	6% VALIDADE A TERMINAR	
9565929 SUCRALFATO MYLAN - COMP 1 G X 20	1	4,07	3,04	6% VALIDADE A TERMINAR	
5699384 GOLDAR - COMP 2.5 MG X 20	1	12,49	9,42	6% VALIDADE A TERMINAR	
2728996 NEOCEF - COMP REV 400 MG X 8	1	18,11	13,66	6% VALIDADE A TERMINAR	
5130844 ALKA SELTZER - COMP EF 1940 MG X 20	1	5,45	4,11	6% VALIDADE A TERMINAR	
6176164 PARANIX - MOUSSE PIOLHOS/LEND 100ML	1	11,60	8,00	6% VALIDADE A TERMINAR	
5047253 VOLTAREN - COMP REV 12,5 MG X 20	1	3,70	2,60	6% VALIDADE A TERMINAR	
5125117 TREDAPTIVE - COMP LM 1000+20 MG X 2	1	20,54	15,50	6% VALIDADE A TERMINAR	
5194626 CLOPIDOGR ANAIRAM - COMP REV 75 MG	1	21,68	15,87	6% VALIDADE A TERMINAR	
2177780 LEVOTUSS - GTS OR 6% 30 ML	1	10,50	7,30	6% VALIDADE A TERMINAR	
2396984 LIVOSTIN - SOL PV NASAL 0,5MG/ML X1	1	5,35	3,75	6% VALIDADE A TERMINAR	
5207550 CLOPIDOGR KAISSAN - COMP REV 75 MG	1	12,40	11,28	6% VALIDADE A TERMINAR	
2241396 LIPRIL 20 - COMP 20 MG X 60	1	21,54	16,48	6% VALIDADE A TERMINAR	
4214490 SINVASTATI LABE G - COMP REV 40 MG	1	24,00	18,38	6% VALIDADE A TERMINAR	
2630986 PANTOPRAZOLE ALTA - COMP GR 40 MG X	1	9,82	7,19	6% VALIDADE A TERMINAR	
2227189 FONGAMIL - CR 1% 30 G	1	4,38	3,21	6% VALIDADE A TERMINAR	
4049292 PAROXETINA LABF G - COMP REV 20 MG	1	17,39	12,74	6% VALIDADE A TERMINAR	
2587186 FEMOSTON 2/10 - COMP X 28	2	6,66	5,03	6% VALIDADE A TERMINAR	
8660506 DOLVIRAN - SUP AD X 10	1	1,41	1,07	6% VALIDADE A TERMINAR	
8254920 BISOLVON - GTS OR 2 MG/ML 40 ML	1	4,15	2,90	6% VALIDADE A TERMINAR	
4578092 NORTEROL - COMP REV 25 MG X 60	1	4,26	3,22	6% VALIDADE A TERMINAR	
5320080 TILALGIN - COMP REV 325+37,5 MG X 2	1	4,94	3,73	6% VALIDADE A TERMINAR	
9745505 CICLOVIRAL - CR 10 G	1	5,75	3,98	6% VALIDADE A TERMINAR	
4615894 BREXIN - COMP 20 MG X 30	1	12,53	9,46	6% VALIDADE A TERMINAR	
5045828 FUNGSTER G - COMP 250 MG X 28	1	24,98	19,20	6% VALIDADE A TERMINAR	
4903589 LISINOPRIL SAND G - COMP 20 MG X 56	1	13,55	10,22	6% VALIDADE A TERMINAR	
5543681 RAMIPRIL J NEVS G - CAPS 2,5 MG X 5	1	10,38	7,83	6% VALIDADE A TERMINAR	
5038377 SINVASTAT JNEVE G - COMP REV 20 MG	1	27,66	20,91	6% VALIDADE A TERMINAR	
5151196 LAPOL 30 - CAPS GR 30 MG X 60	1	53,90	41,70	6% VALIDADE A TERMINAR	
3341682 BERODUAL PA - AER INAL 200 D	1	16,18	12,21	6% VALIDADE A TERMINAR	
5807888 RECTOGESIC - PDA RECT 4 MG/G 30 G	1	59,63	45,00	6% VALIDADE A TERMINAR	

ANEXO VIII



JOSÉ M. VAZ PEREIRA, S.A.
Rua das Maçarocas n.º 18 - Abruñeira 2710 - 056 Sintra
Telefone: 219 250 450 - 219 250 144 - 219 150 079 219 150 492
Fax: 219 250 194 - 219 151 682 E-mail: vptecnica@vazpereira.pt

CERTIFICADO DE ANÁLISE

CARBONATO de CÁLCIO (Sturcal F)

Fórmula: CaCO ₃	N.º de Lote: A4251
PM: 100,09	Boletim de Análise n.º: 70915
N.º CAS: 471-34-1	Data de Reanálise: 2012 /06 / 04
	Origem: Minerals Technologies

TESTES	ESPECIFICAÇÕES	RESULTADOS
Conforme actual versão da BP		
Densidade aparente	0,32 - 0,43 g/cm ³	0,37
Conteúdo em Aragonite	50 % mín.	80
Perda por secagem (200°C / 4 horas)	2,0% máx.	0,5
Resíduo em tamiz +75µm British Standard	0,3 % máx.	0,18
Teor de Carbonato de Cálcio	98,5 - 100,5 %	98,7
Magnésio e outros metais alcalinos	1,5 % máx.	0,86
Substâncias insolúveis em ácido acético	0,2 % máx.	0,07
Cloratos	330 ppm máx.	<330
Sulfatos	0,25 % máx.	0,04
Bário	Conforme	Passa
Ferro	200 ppm máx.	101
Arsénio	4 ppm máx.	0,15
Metais pesados (como chumbo)	20 ppm máx.	<20
Data de fabrico		04/06/07

Validade: " O Sturcal F quando armazenado em boas condições, mantém-se em bom estado por um longo período de tempo. Contudo, aconselha-se que seja reanalisado cada cinco anos por forma a garantir que ainda cumpre os requisitos de utilização."

Observações: Produto conforme BP.

Conservação: Guardar em embalagem bem fechada e ao abrigo da luz.

Nota: Os resultados constantes neste certificado de análise estão conforme os dados fornecidos pelo fabricante. Este certificado não exime o comprador do correspondente controlo de recepção.

Data: 2007-07-26

ANEXO IX

FICHA DE PREPARAÇÃO

Nº manipulação (lote) _____ / _____

Matérias-primas	Nº do lote/validade	Função	Boletim de Análise	Quantidade pesada

PROCEDIMENTO DA MANIPULAÇÃO: _____

ACÇÃO FARMACOLÓGICA: _____

CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO:

- Temp. ambiente
 Frio [2º-5º]
 Frasco de vidro escuro bem fechado
 Agitar antes de usar
 Abrigo da luz
 Recipiente opaco e bem fechado

PRAZO DE UTILIZAÇÃO: _____

NOME: _____

MORADA: _____

NOME DO PRESCRITOR: _____

CONTROLO DO PRODUTO ACABADO

CARACTERÍSTICAS	RESULTADO
Caracteres organolépticos (cor, cheiro, aspecto geral...)	
pH	
Quantidade/massa/volume conforme com a prescrição	

ANEXOS:

- Receita médica
 Anexo com Método de preparação
 Outro

Cálculo do preço de venda

MATÉRIAS-PRIMAS:

matérias-primas	embalagem existente em armazém		preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA)		quantidade a usar	factor multiplicativo	valor da matéria-prima utilizada na preparação
	quantidade adquirida	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade unitária	preço			
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
subtotal A							

HONORÁRIOS DE MANIPULAÇÃO:

	forma farmacêutica	quantidade	F (€)	factor multiplicativo	valor
valor referente à quantidade base				X	=
valor adicional			X	X	=
subtotal B					

MATERIAL DE EMBALAGEM:

materiais de embalagem	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade	factor multiplicativo	valor
		X	x 1,2	=
		X	x 1,2	=
		X	x 1,2	=
		X	x 1,2	=
subtotal C				

PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO DO MEDICAMENTO MANIPULADO:

(A + B + C) x 1,3
+ IVA
D

DISPOSITIVOS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO:

dispositivo	preço unitário	quantidade	valor

E

PREÇO FINAL: D + E

Operador: _____

Supervisor: _____

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

ANEXO X

ANEXO XI

Farmácia Central	
Direcção Técnica Dr. José de Sousa Almeida	
Rua Alves Roçadas, nº 1	n.º de lote: _____
6300-663 Guarda	Preço: _____ €
Telefone: 271211972	
Nome do doente: _____	Posologia: _____
Formula: _____	Via de administração: _____
_____	_____
_____	Data de preparação: __/__/__
Guardar em lugar fresco ao abrigo da luz	Prazo de Utilização: _____
Farmácia Central	
Direcção Técnica Dr. José de Sousa Almeida	
Rua Alves Roçadas, nº 1	n.º de lote: _____
6300-663 Guarda	Preço: _____ €
Telefone: 271211972	
Nome do doente: _____	Posologia: _____
Formula: _____	Via de administração: _____
_____	_____
_____	Data de preparação: __/__/__
Guardar em lugar fresco ao abrigo da luz	Prazo de Utilização: _____
Farmácia Central	
Direcção Técnica Dr. José de Sousa Almeida	
Rua Alves Roçadas, nº 1	n.º de lote: _____
6300-663 Guarda	Preço: _____ €
Telefone: 271211972	
Nome do doente: _____	Posologia: _____
Formula: _____	Via de administração: _____
_____	_____
_____	Data de preparação: __/__/__
Guardar em lugar fresco ao abrigo da luz	Prazo de Utilização: _____
Farmácia Central	
Direcção Técnica Dr. José de Sousa Almeida	
Rua Alves Roçadas, nº 1	n.º de lote: _____
6300-663 Guarda	Preço: _____ €
Telefone: 271211972	
Nome do doente: _____	Posologia: _____
Formula: _____	Via de administração: _____
_____	_____
_____	Data de preparação: __/__/__
Guardar em lugar fresco ao abrigo da luz	Prazo de Utilização: _____

ANEXO XII

J. BAPTISTA RODRIGUES

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DE PELE E SÍFILIS

RUA MENDONÇA - , Nº 47 - 1º F - TELEF. 232 422 444
3500 VISEU

VICTOR MANUEL OLIVEIRA LOPES

ARS-GUARDA-GUARDA GARE-Nº287555555

R/

{ DERMIVATE POMADA um tubo
 ÁCIDO SALICILICO dois gramas

R/

DAIVONEX CREME
 Uma embalagem

Dr. BAPTISTA RODRIGUES



M13491

Viseu 20-08-2002

ANEXO XIII

Receita Médica Nº



9999999999999999

(local de prescrição)



U999999



Ministério da Saúde

Utente: Utente Teste 

Telefone: TTTTTTTTTT R.C.: R *987654321*

Entidade Responsável: TESTE

Nº. do Beneficiário: 

0123456789ABCDEFGHIJ

MIGRANTE FR

 *M99999*

(nome profissional)

Especialidade:

Telefone:

VIA

Designação do medicamento, dosagem, forma farmacéutica, dimensão da embalagem, Nº. Extensão Identificação Óptica

	Designação do medicamento, dosagem, forma farmacéutica, dimensão da embalagem, Nº. Extensão	Identificação Óptica
1	Sertralina, Zoloft, 50 mg, Comprimido revestido por película, blister 28 unidades Posologia - 1 comprimido 1x ao dia antes de deitar Port. 1474/2004, de 22/12	 *2182780*
2		
3		
4		

Assinatura do Médico Prescritor

Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do Médico Prescritor _____

Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do Médico Prescritor _____

Data: aa-aa-mm-dd

Validade: n dias/meses



software, versão - empresa
Certificado nº xxxxxxxxaaaa

Receita Médica Nº

(código de barras)

(código de barras)

(código de barras)



Ministério da Saúde

Nome:		(código de barras n.º utente)
Telefone:		R.C.:
Estado Residência:		
N.º de Beneficiário:		(código de barras n.º benef.)
Cédula Profissional	(nome profissional)	
Código de Barras do Profissional	Assinatura:	
	Assinatura:	
Designação do medicamento, dosagem, forma farmacéutica, intervalo de aplicação		N.º Exames
Identificação Óptica		
1		
2		
3		
4		

Assinatura do Médico Prescritor

1	2	3	4	5
Assinatura do Médico Prescritor				
1	2	3	4	5
Assinatura do Médico Rececionista				

Data: ano/mês/dia

Validade: 30 dias



ALISS - Associação Nacional de Instituições de Saúde Privada
Certificado n.º xxxxxxxx

Guia de tratamento para o utente

Receita Médica Nº:	
Local de Prescrição:	
Prescritor:	
Telefone:	
UAE/US:	
Nome:	
Estado Residência:	
N.º de Beneficiário:	
Designação do medicamento, dosagem, forma farmacéutica, intervalo de aplicação	N.º Exames
1	
2	
3	
4	
1 Existe este medicamento com as mesmas características que lhe custará menos, ou é por embalagem	
2 Existe este medicamento com as mesmas características que lhe custará menos, ou é por embalagem	
3 Existe este medicamento com as mesmas características que lhe custará menos, ou é por embalagem	
4 Existe este medicamento com as mesmas características que lhe custará menos, ou é por embalagem	
Para mais informações sobre as propriedades dos medicamentos, poderá consultar a Associação Portuguesa de Farmacologia, ou a UFE (UNFA) MED (União de Farmacéuticos), ligar para a Linha de Medicamentos (800 333 664) ou falar com o seu médico ou farmacêutico. A associação não assume qualquer responsabilidade por erros de prescrição ou de dispensação de medicamentos, ou por alterações de embalagem ou de composição.	
Data: ano/mês/dia	



ALISS - Associação Nacional de Instituições de Saúde Privada
Certificado n.º xxxxxxxx

ANEXO XIV

PARÂMETROS A VERIFICAR NUMA PRESCRIÇÃO MÉDICA

1 - A receita médica só é suscetível de ser validada se estiverem preenchidos na totalidade os seguintes campos:

- a) O número da receita e sua representação em código de barras;
- b) O local de prescrição e sua representação em código de barras, sempre que aplicável;
- c) A identificação do médico prescriptor, com a indicação do nome e especialidade médica, número da cédula profissional e respetivo código de barras;
- d) O nome e número de utente, incluindo a letra correspondente, constantes do cartão de utente do SNS ou número de beneficiário; indicação da entidade financeira responsável e do regime especial de participação, se aplicável. No caso de suporte informático, tanto o número de utente como o número de beneficiário deverão estar em código de barras;
- e) A designação do medicamento, sendo esta efetuada através da denominação comum internacional (DCI) ou nome genérico para as substâncias ativas em que existam medicamentos genéricos autorizados;
- f) A dosagem, forma farmacêutica, número de embalagens, dimensão das embalagens e posologia;
- g) No caso de preenchimento informático, os elementos previstos nas alíneas e) e f) deste número, assim como a identificação do regime de participação, estarão representados em código de barras;
- h) A data da prescrição.

2 - Para além do previsto no número anterior, a validação depende ainda da verificação dos seguintes elementos:

- a) No caso de preenchimento manual, através da assinatura e aposição da vinheta identificativa do médico prescriptor, bem como, quando aplicável, da vinheta da unidade prestadora de cuidados de saúde;
- b) No caso de preenchimento informático, o qual conterá os códigos de barras identificativos do médico prescriptor e da unidade prestadora de cuidados de saúde, através da assinatura do médico

(Adaptado da Portaria n.º 1501/2002 de 12 de Dezembro. Legislação Farmacêutica Compilada)

ANEXO XV

PATOLOGIAS SUJEITAS A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

Patologia Especial	Âmbito	Comp.	Legislação
<i>Paramiloidose</i>	Todos Os Medicamentos	100%	Desp. 4 521/2011 (2ª Série), De 31/01/2001
<i>Lúpus</i>	Medicamentos Comparticipados	100%	Desp. 11 387-A/2003 (2ª Série), De 23/5
<i>Hemofilia</i>	Medicamentos Comparticipados	100%	Desp. 11 387-A/2003 (2ª série), De 23/5
<i>Talassemia (Hemoglobinopatia)</i>	Medicamentos Comparticipados	100%	Desp. 11 387-A/2003 (2ª Série), De 23/5
<i>Drepanocitose (Hemoglobinopatia)</i>	Medicamentos Comparticipados	100%	Desp. 11 387-A/2003 (2ª série), De 23/5
<i>Doença De Alzheimer</i>	<u>Lista De Medicamentos</u> Referidos No Anexo Ao Despacho Nº 12459/2010 (2ª Série), De 22 De Julho	37% (Quando Prescrito Por Neurologista Ou Psiquiatra)	Despacho Nº 12459/2010, De 22/07, Alterado Pelo Despacho Nº 5826/2011, De 25/03
<i>Psicose Maníaco-Depressiva</i>	Priadel (Carbonato De Lítio)	100%	Desp. 21 094/99, De 14/9
<i>Doença Inflamatória Intestinal</i>	<u>Lista De Medicamentos</u> Referidos No Anexo Ao Despacho Nº 1234/2007 (2ª Série), De 29 De Dezembro De 2006	90% (Quando Prescrito Por Médico Especialista)	Despacho Nº 1234/2007, De 29/12/2006, Alterado Pelo Despacho Nº 19734/2008, De 15/07, Despacho Nº 15442/2009, De 01/07, Despacho Nº 19696/2009, De 20/08 E Despacho Nº 5822/2011, De 25/03
<i>Artrite Reumatóide E Espondilite Anquilosante</i>	<u>Lista De Medicamentos</u> Referidos No Anexo Ao Despacho Nº 14123/2009 (2ª Série), De 12 De Junho	69%	Despacho Nº 14123/2009 (2ª série), De 12 De Junho (Substitui O Anterior Despacho Nº 21249/2006 (2ª Série), De 27 De Setembro)
<i>Dor Oncológica Moderada A Forte</i>	<u>Lista De Medicamentos</u> Referidos No Anexo Ao Despacho Nº 10279/2008 (2ª série), De 11 De Março De 2008	90%	Depacho Nº 10279/2008, De 11/03, Alterado Pelo Despacho Nº 22186/2008, De 19/08, Despacho Nº 30995/2008, De 21/11, Despacho Nº 3285/2009, De 19/01, Despacho Nº 6229/2009 De 17/02, Despacho Nº 12221/2009 De 14/05, Declaração De Rectificação Nº 1856/2009, De 23/07, Despacho Nº 5725/2010 De 18/03, Despacho Nº 12457/2010 De 22/07 E Despacho Nº 5824/2011 De 25/03
<i>Dor Crónica Não Oncológica Moderada A Forte</i>	<u>Lista De Medicamentos</u> Referidos No Anexo Ao Despacho Nº 10280/2008 (2ª série), De 11 De Março De 2008)	90%	Despacho Nº 10280/2008, De 11/03, Alterado Pelo Despacho Nº 22187/2008, De 19/08, Despacho Nº 30993/2008, De 21/11, Despacho Nº 3286/2009, De 19/01 E Despacho Nº 6230/2009, De 17/02, Despacho Nº 12220/2009, De 14/05, Despacho Nº 5726/2010 De 18/03, Despacho Nº 12458/2010 De 22/07 E Despacho Nº 5825/2011 De 25/03
<i>Procriação Medicamente Assistida</i>	<u>Lista De Medicamentos</u> Referidos No Anexo Ao Despacho Nº 10910/2009, De 22 De Abril	69%	Despacho Nº 10910/2009, De 22/04 Alterado Pela Declaração De Rectificação Nº 1227/2009, De 30/04, Despacho Nº 15443/2009, De 01/07, Despacho Nº 5643/2010, De 23/03 E Despacho Nº 8905/2010, De 18/05
<i>Psoríase</i>	<u>Medicamentos Psoríase</u> <u>Lista De Medicamentos</u>	90%	Lei Nº 6/2010, De 07/05

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/AVALIACAO_ECONOMICA_E_COMPARTICIPACAO/MEDICAMENTOS_USO_AMBULATORIO/MEDICAMENTOS_COMPARTICIPADOS/Dispensa_exclusiva_em_Farmacia_Offina

ANEXO XVI



Associação Nacional das Farmácias

Ofício Circular n.º 5832/2012

Lisboa, 06 de Junho de 2012

Assunto: Portaria n.º 137-A/2012, de 11 de Maio - Prescrição e dispensa de medicamentos contendo substâncias estupefacientes e psicotrópicas

Exmo. Associado,

A Portaria n.º 137-A/2012, de 11 de Maio, que alterou o regime geral de prescrição e dispensa de medicamentos, sobre o qual a ANF já emitiu o Ofício Circular n.º 5247/2012, de 28 de Maio, alterou também o regime de prescrição e dispensa de medicamentos contendo substâncias estupefacientes ou psicotrópicas.

Essas alterações são as seguintes:

- 1) A receita especial (manual - amarela) deixou de ser válida a partir do dia 1 de Junho de 2012. As receitas especiais com data de prescrição anterior a 1 de Junho são válidas para dispensa dentro do respectivo prazo de validade;
- 2) A prescrição de medicamentos contendo substâncias estupefacientes ou psicotrópicas passou a ser efectuada como a de qualquer outro medicamento, em receita normal manual ou informatizada;
- 3) A prescrição destes medicamentos não pode constar em receita onde sejam prescritos outros medicamentos. Em cada receita podem ser prescritos até quatro medicamentos distintos, não podendo o número total de embalagens prescritas, em caso algum, ultrapassar o limite de duas por medicamento, nem o total de quatro embalagens;
- 4) Os procedimentos a adoptar no que respeita à validação do receituário, dispensa e controlo destes medicamentos foi alterado ao nível do registo de saídas*, passando o envio ao INFARMED a ter de ser efectuada mensalmente (anteriormente, o envio era trimestral);
- 5) A farmácia deverá manter um arquivo, pelo período de 3 anos, com cópia em papel ou em suporte informatizado, das receitas manuais ou informatizadas dispensadas, ordenadas por data de dispensa.

Os outros procedimentos mantêm-se inalterados.





Sintetizam-se, no quadro seguinte, os requisitos actualizados de envio obrigatório ao INFARMED:

REQUISITOS DE ENVIO OBRIGATORIO AO INFARMED				
ESTUPEFACIENTES E PSICOTRÓPICOS	REGISTO DE ENTRADAS	REGISTO DE SAIDAS	MAPA DE BALANÇO	CÓPIA DE RECEITAS
TABELAS I, II-B, II-C	Trimestralmente Até 15 dias após o termo de cada trimestre	Mensalmente Até ao dia 8 do 2.º mês seguinte	Anualmente Até dia 31 de Janeiro do ano seguinte	Mensalmente SÓ RECEITA MANUAL Até ao dia 8 do mês seguinte
TABELAS III E IV (incluem as benzodiazepinas)	Anualmente Até dia 31 de Janeiro do ano seguinte	Não se aplica	Anualmente Até dia 31 de Janeiro do ano seguinte	Não se aplica
MANTER ARQUIVO DE TODOS OS DOCUMENTOS DURANTE 3 ANOS				

Os sistemas informáticos Sifarma procedem ao registo de toda a informação necessária para o arquivo e a impressão das listagens mencionadas no quadro supra.

Sempre que forem dispensados estupefacientes e psicotrópicos, o Sifarma, no acto de dispensa, continua a solicitar os seguintes registos: prescritor, utente e adquirente.

Com os melhores cumprimentos,

A DIRECÇÃO

